

Versão medieval inédita do Livro de Job

Poderíamos ter escrito do *Livro das Estorias da Blivia do Testamento Velho*, de cuja identificação já demos notícia nesta revista ¹, se grande parte dele não se encontrasse já publicada por Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Colecção de Inéditos Portugueses dos sécs. XIV e XV* ² e reeditada por Serafim da Silva Neto no vol. I da *Bíblia Medieval Portuguesa*. Efectivamente o manuscrito, de que vamos transcrever uma peça notável, coincide na quase totalidade com o manuscrito alcobacense, que o historiador da Real Abadia de Alcobaça extraiu da biblioteca de seu mosteiro e levou para Coimbra, aí deu à luz da publicidade e, finalmente, expatriou consigo para Roma, onde com a vida do homem se perdeu a traça do cimélio ³, não sem ter dado antes também como perdido o manuscrito que sabia existir na biblioteca dos Bispos de Lamego.

Esta informação, revestida de pormenores cómico-dramáticos ⁴, está na origem duma história lendária, feita de suposições, que veio adensar o mistério sobre o documento mais interessante da bem escassa bibliografia portuguesa em temas bíblicos, e que designamos com o nome de *Bíblia de Lamego* ⁵.

Tudo começou por umas referências discretas de Fr. Manuel do Cenáculo a «uma tradução historiada do Antigo Testamento», a «uma tradução da Bíblia em nossa língua» e às «Estorias da Biblia, que

¹ Cf. «Didaskalia», I (1971), 251-253, texto e notas.

² Coimbra, 1829, vol. II e III.

³ Na página 158 do *Index Codicum Bibliothecae Alcobatae... Olisipone... anno MDCCLXXV*, o bilbiotecário deixou exarado em nota marginal o começo de tão deplorável acontecimento: «O codice 349 achase no convento de S. Bernardo de Coimbra, que levou o Mestre Dr. Fr. Fortunato de S. Boaventura cõ licença do Revmo. P. Gal .Manuel de Queiroz. Vicente de Jezuz Cogominho Bibliothecario».

⁴ Cf. «Didaskalia», I. c.

⁵ Dizemos, *Bíblia de Lamego*, como dizemos *Bíblia de Alcobaça*, sem outra pretensão que não seja facilitar-lhe a referência. Esperamos, no entanto, que o nome fique...

consistem no resumo do Velho Testamento pelas mesmas palavras da Escritura sagrada»⁶.

Acrescentando a sua achega, A. Ribeiro dos Santos diz que lhe constara «por outras notícias que possuía este código D. Manuel de Vasconcelos Pereira, Inquisidor que foi de Lisboa, e depois bispo de Miranda e Lamego, e que fora o mesmo que tivera o nosso ilustre poeta e filósofo Francisco de Sá de Miranda»⁷.

Como se vê, o curioso investigador da literatura dos judeus portugueses não tem dúvidas em identificar o objecto da tríplice referência do bispo de Beja. Mais cauteloso se revela Frei Fortunato, segundo o qual o códice «de que Fr. Manuel do Cenáculo transcreve os primeiros versículos» e as «Estorias da Bíblia» que possuía o bispo de Lamego eram diferentes, devendo ser o primeiro «talvez obra de algum judeu convertido, quando não fosse a própria versão de que usavam os judeus, antes de serem expulsos deste reino pelo Senhor D. Manuel», enquanto as «Estorias da Bíblia» seriam cópia do códice de Alcobaça. Começando os dois diversamente — ao menos ele assim o cria — não podiam identificar-se⁸.

A posição de Fr. Fortunato virá a ser adoptada por Carolina Michaëlis que sugere a hipótese de que a tradução que Cenáculo tinha como «feita no séc. xv em português do tempo por teólogo sábio e inteligente da língua hebraica, donde era trazida a interpretação» poderia ser uma nova versão a partir do códice escorialense I-j-3, o que explicaria o intrigante «por que fosse boa» de Gn. 1,2, transcrito pelo Prelado de Beja⁹.

Todo este esforço de imaginação ao serviço da exegese de cinco versículos dum livro desaparecido, embora transcritos «com sua ortografia»¹⁰, dá-nos a medida das possibilidades e dos limites da inteligência crítica no campo da investigação literária.

Ora, enquanto os eruditos se esforçavam por ver claro no aliciante problema das primeiras versões portuguesas da Bíblia, o requestado códice pontificava nas estantes da biblioteca opulenta dos bispos de Lamego, muito ufano da sua vestimenta de carneira com aplicações de ouro, de que o dotara a magnanimidade dum

⁶ *Cuidados Literários do Prelado de Beja*, Lisboa 1971, pp. 64, 218 e 423.

⁷ *Sobre algumas Traduções e Edições bíblicas menos vulgares*, em «Memórias da Literatura Portuguesa», VII, Lisboa 1806, 20-21.

⁸ *Inéditos...* II, pp. XI e XII.

⁹ *Notes sur les Bibles portugaises*, em «Romania» (1899), 545-546.

¹⁰ *Cuidados Literários...*, 218

dos antístetes mais empreendedores que conheceu a vetusta diocese. Por mérito artístico de algumas letras filigranadas, quando a biblioteca teve de abandonar o seu belo salão oitocentista, logrou ficar no recheio do Museu instalado no que foi paço episcopal, onde hoje se guarda religiosamente¹¹. Foram os estudos que há algum tempo a esta parte dedicamos às antigas versões portuguesas da Bíblia que nos levaram à identificação do precioso códice e, simultaneamente, nos colocaram em situação de completar as notícias que outros deram e corrigir as hipóteses que então formularam.

A primeira observação que se nos oferece é que a Bíblia de Lamego não é completamente igual à de Alcobaça. Fr. Fortunato de S. Boaventura que pôde dispor de alguns «apontamentos» do códice de Lamego, mercê dos bons ofícios de António Pinheiro de Azevedo e Silva, vice-reitor da Universidade de Coimbra, não teve dificuldade em reconhecer que «este, talvez copiado do Alcobacense, apenas difere dele em algumas palavras»¹². Mas os apontamentos de Fr. Fortunato começavam pelo fim — o livro dos Macabeus — e não, como deviam, pelo «princípio» quando «criou Deus o ceeo e a terra». Se tal acontecera, teria verificado que os primeiros dez capítulos estão traduzidos rigorosamente à letra da Vulgata, sem a carga fastidiosa de glosas e comentários que o tradutor alcobacense não conseguiu banir do texto da *Historia Scholastica*, de Petrus Comestor¹³.

¹¹ Em 1957, o bibliotecário elaborou uma ficha técnica para a Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, donde recortamos: /Bíblia Sacra/, (ant. a 1558). Vol. de ff. 4 br. + 1 (Alia manu) + 1 br. (c/des. no v.) + 12 inum. (c/ o índice dos caps.) + 2 br. + clxxxvllj + + 5 br. For. 240 × 340 mm. Mancha cal. contínua 162 × 243 mm. Papel de linho. Marca de água...».

O desenho da marca de água é formado por um círculo encimado por uma cruz latina, cuja haste vertical se apoia no diâmetro recurvado nas extremidades. No campo inferior traz duas iniciais maiúsculas, E M, segundo a «ficha técnica», M T, segundo a interpretação de João Amaral em *Marcas de água (filigranas) de papéis do século XVI, descobertas e desenhadas por (...)*, publicadas na «Beira Alta» — Arquivo provincial, — VIII (1949) p. 19 e sgs. onde aparece com o número 1567, que pretende ser a data do códice, no que há engano. No seu conjunto desconheço outra filigrana perfeitamente igual; mas C. M. BRIQUET regista uma muito semelhante na sua obra *Les Filigranes, Dictionnaire historique des Marques du papier...* Leipzig 1923², III, 504, n. 9597, e que pertence a um livro genovês de 1520-25. Há, porém, um exemplo mais antigo no *Livro das Receitas* que se guarda no arquivo do Hospital de S. José e tem a data de 1511 e vem descrito por A. F. de Ataíde e MELO na sua obra *O Papel como elemento de identificação*, Lisboa 1926, p. 40, n. 49. Mas tanto uma filigrana como outra têm o diâmetro em linha recta.

¹² *Inéditos...* l. c. Fr. Fortunato reduz a comparação a alguns versículos dos livros dos Macabeus.

¹³ É sabido que as chamadas bíblias históricas reproduzem a texto que Petrus Comestor compôs de perícopas da Bíblia, de transcrições de Flávio José e de comentários dos Padres

A mesma independência reaparece no cap. 20 do Exodo, *Das leis que o Senhor Deos deu aos Judeus no monte Sinay por Moyses* e que começa deste modo:

«Fallou tambem o Senhor estas palauras amte todo o povo: Eu sam o Senhor Deos, eu que te saquey da terra do Egipto; nam averás deoses alheos amte mym; nam farás a ti cousa esculpida, nã toda a semelhança que he em o ceo de cima nem em a terra debaixo, nem em aquelles que sam em as agoas...»¹⁴.

Tão pouco acertou D. Carolina Michaëlis, ao propor uma retradução do códice I-j-3 do Escorial, que certamente não conhecia. Veja-se como principiam um e outro:

I-j-3

En lo comienço crio Dios los cielos e la tierra e la tierra era vana e vazia e la escuridad sobre la fas del abismo e espiritu de Dios sobre fases de las aguas e dixo Dios sea la luz e fue luz e bido Dios la luz que era buena e aparto Dios entre la luz e la tyniebla e llamo Dios a la luz dia e a la escuridad llamo noche e fue tarde e fue mañana dia uno.

Códice de Lamego

Em ho principio criou Deos o ceo e a terra mas a terra era vã y vazia e escuridades eram sobre a face do abismo e o espiritu do Senhor era trazido sobre as agoas. E disse Deos façase luz e fezse luz e vio Deos a luz por que fosse bõoa e dividio a luz das escuridades e chamou a luz dia e as escuridades noyte e fezse tarde manhã dia primeiro

Se há pontos de contacto entre as duas versões, estes resultam do fundo comum e não excedem o que é normal em casos deste género¹⁵.

e teólogos. A sua compilação, que obteve êxito enorme, pode ler-se, sob o título de *Eruditissimi viri magistri Petri Comestoris Historia Scholastica* na P. L. 198, 1053-1722. O tradutor alcobacense reduziu bastante a selva «que o Senhor não plantou», mas foi ultrapassado pelo «tradutor» da Bíblia de Lamego, o qual lê como feita a si também a homenagem de M. MARTINS «ao tradutor anónimo que há mais de meio milénio escreveu, em português, esta pequena bíblia historial, limitada ao V. Testamento, prática, fácil de ler e expurgada de muita farragem erudita do famoso Pedro Comestor» («Brotéria» 69 (1959) 440).

¹⁴ *Bíblia de Lamego*, f. 18.

¹⁵ S. BERGER, discreteando sobre a opinião de D. Carolina Michaëlis, aventa a hipótese de se tratar duma tradução latina revista pelo texto hebraico. Mas, neste caso, devia preferir-se o cód. I-j-4 que foi traduzido por judeu para uso de cristãos, em vez de seu «próximo», obra de judeu para judeus (cf. J. LLAMAS, *Bíblia Medieval Romanceada*, Madrid 1955, I, XIX-XX). Mas também em relação a este mostra o nosso códice independência inequívoca.

E, no entanto, também nós acreditamos que pela Bíblia de Lamego andou mão de judeu, provavelmente convertido. Dispensamo-nos por agora de recorrer à análise do texto, porque julgamos ter a prova num bom lote de sentenças do célebre tratado da Mishná, o *Pirqué Abot*, recolhidas em apêndice mas no mesmo papel e com o mesmo tipo de letra, e de que até hoje ninguém falou¹⁶.

Depois deste rápido bosquejo, onde pisámos terreno mais ou menos firme, chegou a vez de nos arriscarmos a hipóteses quanto à origem e história da *Bíblia de Lamego*, naturalmente sob reserva de investigação mais demorada que, *Deo volente hominibusque adjuvantibus*, conduzirá a uma edição crítica do manuscrito. Com a reserva, pois, que se impõe, reconstituímos assim a história da nossa Bíblia:

Esta é uma cópia do códice de Alcobaça, o códice 349 hoje perdido, a expensas de nobre personagem dado à leitura das Sagradas Letras, um Francisco de Sá¹⁷. O encarregado da transcrição foi porventura um judeu, como parece indicá-lo o cuidado em eliminar a farulagem introduzida no texto sagrado, em dois lugares precisos: os primeiros capítulos do Génesis e o capítulo 20 do Êxodo. Condiz o seu deficiente conhecimento da história eclesiástica, de estranhar em tão bom linguista, e que o leva a confundir o *Mestre das Histórias* com o *Mestre das Sentenças*¹⁸. Que se trate dum judeu convertido pode revelá-lo, por exemplo, a fidelidade com que reproduz a inter-

¹⁶ O *Pirqué Abot* tinha particular interesse litúrgico, pois era lido aos sábados nas sinagogas e era, com certeza, sabido de cor pelos judeus. A colecção de sentenças começa de maneira abrupta por estas palavras: «O mundo se sustem por três cousas: pella justiça e pella verdade e pella paz, e assy se sustem pella ley e pellas obras della e pellas obras de misericórdia».

¹⁷ *Francisco de Sá...* de Miranda, somos logo tentados a concluir. E assim o fizeram quantos se debruçaram sobre o mesmo assunto que agora nos ocupa. E temos realmente muita pena de destruir ou, pelo menos, esbater uma certa auréola de prestígio que o era simultaneamente para o grande escritor quinhentista e para o nosso códice. Mas o jogo das datas mal comporta tal suposição. Para que a nossa Bíblia tivesse pertencido a Sá de Miranda, este devia viver ainda no fim do ano de 1558. Ora, um dos seus mais recentes e mais bem informados estudiosos dá-o como morto nesse mesmo ano, concedendo apenas que o óbito «foi em data incerta», embora «posteriormente a 16 de Maio» (cf. J. V. PINA MARTINS, *Sá de Miranda, Poesias escolhidas...* ed. Verbo, 1969, p. 15). Se este «posteriormente a 16 de Maio» puder estender-se até depois de 9 de Novembro, talvez possa valer a argumentação de C. Michaëlis: que «a leitura das suas obras provaria que Miranda conhecia muito bem tanto o Antigo como o Novo Testamento» (cf. *Poesias de Sá de Miranda*, Halle, 1885, p. 784, nn. 71-80). Doutro modo, Francisco de Sá terá de ser identificado com F. de S. de Menezes, «Conde de Matozinhos, Camareiro-mor do príncipe D. João e dos Reis D. Sebastião, D. Henrique e D. Filipe II, do Conselho de Estado, etc, etc....» (cf. D. A. CAETANO DE SOUSA, *História Genealógica*, XII, 1.ª parte, 38). E não haja dúvida que tanta nobreza e a proximidade da corte militam a favor desta personagem.

¹⁸ Efectivamente o verdadeiro título da Bíblia de Lamego, como vem na 5.ª folha (primeira numerada), reza assim: *Livro das estorias da blivia do testamento velho segundo o mestre das sentenças*.

pretação cristológica da bênção em que «Jacob profetizou de Jhesu Christo e bemzeo seu filho Judá»¹⁹.

Estava Fr. de Sá na posse pacífica de sua «Bíblia», quando se viu na iminência de lhe ser confiscado o seu precioso códice, por ser em vernáculo e sem notas. Por isso solicitou da Inquisição licença para continuar a possuí-la e usá-la, faculdade que lhe foi concedida pelo Cardeal D. Henrique e exarada por Fr. Francisco Foreiro que a escreveu e assinou na 5.^a folha do códice: «*Ho Cardeal Iffante a por bem que tenha esta Biblia e lea por ella ho senhor Francisco de Saa, com condição que ha nom empreste. Em fee do qual assinei aqui a 9 de Novembro de 1588. Fr. Francisco Foreyro*»²⁰.

Depois da morte de Francisco de Sá ...de Miranda (?), ocorrida pouco depois, a sua Bíblia foi sequestrada pelo tribunal da Inquisição e por isso não estranha vê-la na mão dos inquisidores D. Francisco de Castro que lhe traçou o nome no alto da 1.^a folha²¹, e de D. Manuel de Vasconcelos Pereira que a levou consigo para Lamego, a encadernou ricamente e lhe deu lugar de honra na esplêndida biblioteca de seu sumptuoso palácio²².

O manuscrito de Alcobaça fechava com uma tradução literal de parte assinalável do livro de Job, que o tradutor não encontrara na *Historia Scholastica* de Petrus Comestor, mas verteu directamente da Vulgata. Segundo Frei Fortunato, o códice era obra dum só tradutor, o qual teve escrúpulos de interromper a «compilação de Pedro Trecense, na série de capítulos como de livros sagrados de que o Trecense fazia os extractos», e, por isso, «omitindo o livro

¹⁹ *Bíblia de Lamego*, f. 78.

²⁰ A primeira vez que se manda denunciar ao Santo Ofício os detentores de bíblias em vernáculo é a 18-11-1536 (cf. J. S. DA SILVA DIAS, *Portugal e a Cultura Europeia* (séc. XVI-XVIII) em «*Biblos*» 28 (1952) 202-461, p. 230). O primeiro *Índice de Livros proibidos* foi publicado em 1551, por ordem do Cardeal D. Henrique (cf. F. de ALMEIDA, *Hist. da Igreja em Portugal*, 1968², II, 420). A notícia é recolhida de I. DA SILVA *Diccionario bibliográfico*, X, Lisboa, 1883, 387-388, onde se faz referência ao índice de 1564 (*Rol dos livros...*), da autoria de Francisco Foreiro, o frade dominicano que, na sua função de qualificador do Santo Ofício, exarou a autorização mencionada. Como já há bastante tempo era proibido ter a bíblia em português, sem as anotações, este pedido ao Cardeal inquisidor haverá nascido do desejo de F. de Sá... de Miranda de morrer em paz com a sua consciência de católico?

²¹ D. Francisco de Castro, neto do «grande Dom João de Castro», nasceu em 1574, e foi reitor da Un. de Coimbra, bispo da Guarda e inquisidor geral, vindo a falecer em 1630 (cf. D.-A. C. DE SOUSA, *Historia Genealógica*, XI, 547-548).

²² Sobre a actividade de D. M. de V. Pereira, cf. D. J. DE AZEVEDO, *Historia Ecclesiastica da cidade e bispado de Lamego*, Porto 1878, 101-103. A reconstituição que delineámos para a *Bíblia de Lamego* pode escudar-se na história parecida que têm as bíblias do Escorial, e nomeadamente a *Bíblia de Alba*, que a Inquisição recolheu e mais tarde restituiu à família lesada na pessoa do Duque de Olivares (cf. G. ANDRES, *Historia de las procedencias de los Códices Hebreos de la Real Biblioteca de el Escorial*, em «*Sefarad*», 30 (1970) 1, 9-37).

de Job para não cortar o fio da história, o lançou no fim de todo o extracto que fizera de tão precioso livro»²³.

Também Frei Fortunato teve escrúpulos, mas de índole doutrinária, já que entendia não poder publicar um escrito tão profundo sem conveniente anotação exegetica²⁴. Felizmente que já havia transcrito alguns versículos soltos nos *Commentariorum* e excerptos mais desenvolvidos na *Historia Cronologica*²⁵.

Pelo que se pode concluir do confronto destes excerptos e do manuscrito lamecense, admitindo o rigor da transcrição feita pelo historiador de Alcobaça, temos que descontar, no que respeita ao livro de Job, muito da afirmação de que «o amanuense do séc. XVI acomodou quanto lhe foi possível a linguagem do séc. XVI à que se usava no seu tempo»²⁶. É certo que o «amanuense» se propunha fazer acomodação, como se pode ver deste passo:

B. de Alcobaça

Em hũa terra que ha nome
Hus auia hũu homẽ bõo que
auia nome Job, este era simplez
e dereyto e temia Deos e quite
de mal...

B. de Lamego

Em hũa cidade da terra que
se chama Hus avia hũu homem
que se chamaua Job. Este era
simplez e direyto e temente a
Deos e apartado de todo o mal...

As diferenças são ligeiras, mas existem, embora o texto alcobacense haja sofrido retoques. Mas estas diferenças desaparecem comple-

²³ *Inéditos*, III, xiii. Esta afirmação exclui a que S. Berger atribui a C. Michaelis que o livro de Job passara da «bíblia» de Cenáculo para a de Alcobaça (*Notes...* 548). Aliás mal se concebia tal sentença num autor que demonstra a antiguidade do «seu» manuscrito por «um pedaço da última lição do Of. de Defuntos que se lê em huma tradução portugueza dos Dialogos de S. Gregorio Magno, que foi do uso de Fernam Affonso... e depois comprado por D. Fr. Estevão de Aguiar, que foi abade de Alcobaça desde 1431 até 1446...» (*Historia Chronologica*, 66). Esse trecho coincidia com a tradução de Alcobaça, donde, portanto, foi extraído. Mas como serviria de argumento à antiguidade do códice um trecho que se lhe acrescentasse posteriormente?

²⁴ *Inéditos*, III, 209, nota.

²⁵ *Commentariorum de Alcobacensi Mstorum Bibliotheca libri tres*, Conimbricac, 1827, pp. 577-580 e *Historia chronologica e critica da Real Abadia de Alcobaça...* Lisboa, 1827, pp. 56-60.

²⁶ O segundo XVI é lapso do impressor, evidentemente. Frei Fortunato teria escrito XIV. A referência a um «amanuense» talvez se deva admitir, considerando-o um copista que sabia desenhar letras, mas era menos versado em línguas e paleografia. A ele, e não ao «tradutor» hebreu são de atribuir certos deslises na interpretação do manuscrito original, como se verá oportunamente em notas ao livro de Job. Mas o «amanuense» que tem em mente Frei Fortunato foi mais que mero copiadador.

tamente, mesmo e sobretudo em trechos de nítido sabor arcaico. Naquilo em que se pode estabelecer paralelo, os arcaísmos inçam os dois textos²⁷. E, em todo o livro, a *Bíblia de Lamego* conserva traços tão indeléveis do seu medievalismo que quase nos atrevemos a reivindicar para ele, ou para a sua futura publicação, o mérito que o ilustre filólogo brasileiro Serafim Neto atribui à reedição do códice que Fr. Fortunato de S. Boaventura publicou, irremediavelmente truncado, em princípios do século transacto²⁸.

Sobre a competência do primeiro tradutor, que o é de quase toda a obra, apraz-nos registar ainda a opinião de Frei Fortunato: «A versão é muito exacta e mostra que foi trabalhada por quem dispunha a seu sabor das riquezas da linguagem»²⁹. Efectivamente, a obra dá testemunho de si. Mas dirá também alguma coisa quanto aos conhecimentos do hebraico que, segundo Cenáculo, possuía o autor?

Analizando uma breve transcrição que Carolina Michaëlis faz da *História Cronológica*, S. Berger sentencia que «o hebraico não entra aqui para nada»³⁰. Mas a base de texto aduzida nas suas *Notas* pela professora coimbrã é demasiado estreita para negativa tão rotunda. A leitura do texto integral vai mais pela opinião de Cenáculo. Atente-se na facilidade com que o tradutor se liberta dos gerúndios da Vulgata e na elegância de certos binarismos e, talvez, na maneira como interpreta o verbo בָּרַךְ (barac) a que sabe atribuir o sentido, raro, de *amaldiçoar*³¹.

Outro passo cheio de curiosidade é a versão da conhecida perícopa 31,1-12 (final do cap. XIX do nosso códice), onde, em meio duma versão literal da Vulgata, surgem dois vocábulos que se lêem

²⁷ Alguns, a modo de exemplo: *a cabo de*, *aguisado*, *ajudoyro*, *ameos*, *antre*, *apremar*, *azinha*, *bento*, *comesto*, *companha*, *conto*, *coyta*, *cuidações*, *envurilhar*, *escodrinhar*, *esguardo*, *ex*, *festinosamente*, *gafem*, *gafo*, *hy*, *leixar*, *lidar*, *moymento*, *mysquindade*, *postimeiro*, *puerimento*, *revolvimento*, *sages*, *sandia*, *sanha*, *semideyros*, *tanger*, *trevoso*.

²⁸ «Pensamos que trazer à luz o *Velho Testamento*, esquecido há mais de cem anos e hoje inencontrável, virá prestar grande serviço às nossas letras medievais... O seu valor para o conhecimento da língua arcaica é dos mais significativos, como desde logo poderá verificar o leitor». (S. S. NETO, *Bíblia Medieval Portuguesa*, I; *Hist. de Abreviado Test. Velho, segundo o Meestre das Historias Scholasticas*, texto apurado por (...), Rio de Janeiro, 1958 p. 18). Até porque agora será menos sentida «a perda irreparável do códice 349».

²⁹ *Inéditos*... II, p. VII da introdução às *Histórias*...

³⁰ *Notes*... 548.

³¹ A raiz *brc* abrange um conjunto semântico ligado à ideia de bênção: *abençar*, *benifciar*, *agradecer*, *louvar*, *saudar*... Às vezes, porém, o dizer *adeus* (saudar) cai no sentido pejorativo de *virar as costas*, *desprezar*, *amaldiçoar*, como no SIm 10 (9) 3: «Com ares arrogantes, o ímpio despreza o Senhor» (cf. tb. 3Re. 21, 10-13).

igualmente nos códices I-j-3 e I-j-4 do Escorial: *preitisia* e *asechey*³². As três versões são, no resto, perfeitamente independentes, como se vê até da breve transcrição que fizemos em nota.

A coincidência destes vocábulos, nada comuns, será puro acaso?

Será que o tradutor alcobacense teve acesso à cultura bíblica dos judeus portugueses de seu tempo, que, tal como os espanhóis, deviam dispor de traduções em vernáculo dos seus livros sagrados?³³

Estas interrogações abrem perspectivas muito amplas sobre o maior tesouro da nossa literatura medieval, o espólio do Mosteiro de Alcobaça.

Por agora limitamo-nos a perguntar. Talvez um dia possamos responder. Entretanto cumpre-nos dar a conhecer uma peça importante da futura (ou futurível...) construção.

Mantivemos as características do manuscrito, mas desdobrámos sistematicamente as abreviaturas, embora só aquelas que o próprio texto nos autorizou e sempre segundo as indicações implícitas do copista. Colocámos entre <> as palavras ou letras que faltam no manuscrito. Para mais fácil distinção de termos homógrafos, introduzimos alguns sinais de acentuação, totalmente ausentes do códice, se exceptuarmos pequenos traços oblíquos, distribuídos a esmo. Embora na *Vita Christi* (Lisboa, 1495) apareça por extenso a palavra Deus, em português, com *u* e não com *o*, desdobrámos a sua abreviatura para *Deos*, por motivos apontados na segunda nota da edição do texto. Separámos as palavras indevidamente reunidas pelo copista e juntámos as que foram indevidamente separadas. Adoptámos o uso do hífen, quando necessário, mantivemos unido à palavra seguinte o *d* da proposição *de*, nos casos de elisão consagrados pela ortografia actual, mas separámo-lo com um apóstrofo, nos outros casos: *d'arame*. Nos casos de consoante nasal, empregámos, no desdobramento, as

³² «E pleitisia talé com mis ojos... E... se... fize engaño en mi coraçõ por muger o a puerta de mi amigo açeché, corbese otro com ella e sobre ella rodillen otros...» (I-j-3). «Pleitisia confirmé en mi presençia... Si se engaño mi coraçõ por muger, a la puerta de mi compañero açeché, yaga con otro mi muger e sobre ella se echen otros...» (I-j-4).

Estas citações mostram a presença dos mesmos termos em traduções por outro lado manifestamente independentes. O segundo vocábulo, *asechar*, persistirá na *Bíblia de Ferrara*, preparada, como se sabe, por judeus portugueses: «Si fue sombaido mi coraçõ sobre muger, y sobre puerta de mi companero acechè, muela para otro mi muger...».

³³ Supomos que esta versão é primitiva, embora não possamos confirmá-lo mediante o códice alcobacense, perdido, e do qual Fr. Fortunato não nos deixou para o caso qualquer transcrição; mas a tradução de *barac*, que existia no códice 349, suporta a hipótese. Não seria de todo inverosímil que se devesse à mão do «tradutor» ou «revisor» hebreu, que dirigiu a transcrição do códice de Lamego.

normas seguidas pelo copista, que sempre escreve *Senhor*, embora empregue o *m* nasalado, com enorme frequência, e não apenas antes de *b* ou *p*: *espantos*, *atormementes*, etc. Em casos duvidosos, deixámos o til e não desdobrámos. Substituímos o *u* por *v* e *i* por *j* (e vice-versa), quando têm o mesmo valor fonético. Reduzimos a um só os *rr* e *ss* iniciais. Mantivemos, porém, os *ss* duplicados no meio da palavra, mesmo quando tinham o valor do *s* intervocálico: *pessada* (pesada), *messes* (meses), *cassa* (casa), etc.. E o mesmo fizemos, quando o *s* tem, no códice, o valor fonético de *ss*: *oso* (osso), *diser* (disser), etc. Também não reduzimos *rr* a *r*, em circunstâncias idênticas às do *s*: *trres* (tres), *obrras* (obras), etc. Aliás, são raros estes últimos casos, ao contrário dos *ss*. Mantivemos as cedilhas, mesmo antes de *e* ou *i*: *çeo*, *paçiençia*, etc. Uma vez ou outra, tivemos de a colocar na transcrição do códice, por exemplo, em *Catam* (isto é, Satã), por razões fonéticas e para distinguir esta palavra do antropónimo *Catam* ou Catão. Pusemos iniciais maiúsculas nos nomes próprios, conservámos a distribuição dos capítulos como vem no manuscrito e pusemos à margem o número da folha do códice, em algarismos romanos, como nele podemos ver. Finalmente, acrescentámos algumas notas esclarecedoras, nomeadamente as variantes dos fragmentos conservados na *História Crítica de Alcobaça* (H C A). E quando emendamos algum erro manifesto, pomos em nota a palavra ou frase tal qual vem no manuscrito³⁴.

Entendemos ser ainda obrigação nossa deixar aqui uma palavra de reconhecimento à Direcção Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional e ao Senhor Director do Museu Regional de Lamego, pelas facilidades de acesso ao precioso manuscrito; ao Padre Mário Martins, S. J., da Academia das Ciências, pelas sugestões que teve a fineza de nos dar; e ao Senhor Vice-Reitor do Seminário de Lamego pelo bom serviço que nos prestou.

J. MENDES DE CASTRO

³⁴ Cremos que a nossa intervenção é mais sóbria que a do editor brasileiro da obra de Fr. Fortunato de S. Boaventura (cf. *Bíblia Medieval Portuguesa*, 16-17). Mas pensamos que em trabalho manuscrito de autor anónimo, não há minudências paleográficas que não tenham o seu valor.

Estoria de Job

Capitullo primeiro

<E>m hũa cidade da terra que se chama Hus, avia huũ homem 1 1
 que se chamava Job. Este era symprez e direyto, tememte a Deos 2
 e apartado de todo o mall, o qual avia sete filhos e tres filhas e 2
 sete mil ovelhas e tres mil camellos e quinhentos jugos de bois 3
 e quinhentas asnas e muyta companhia, e era grande homem em 3
 todo oriemte. E cada huũ de seus filhos fazia convites aos outros 4
 em suas cassas e mandavam chamar suas irmãas pera comerem e 4
 beberem com elles.

Depois que acabavam cada vez seus convites, bemzia-os seu 5
 padre Job e samtificava-os e alevamtava-se pella manhã e ofereçia 5
 sacrificios a Deos por cada huũ delles, dizemdo: per ventura pecaram
 meus filhos dizemdo mal a Deos em seus corações. E asy fazia
 Job sacrificios em todollos dias.

1 1 HCA: «Em hũa terra que ha nome Hus avia huũ homẽ boõ que avia nome Job».

2 HCA: «e temia Deos e quite de mal». No ms. de Lamego o nome divino traz a abreviatura constante *ds*, sobrepujada dum til. Ao desdobrá-la, escolhemos a vogal *o* porque o ms. usa o mesmo simbolo no plural *deoses*, por exemplo no cap. 38 do Êxodo (40 na Bíblia de Alcobça), *Das Leys que o Snnr Ds deu aos judeus no monte Sinay por Moises*: «nam averas deoses alheos amte mym».

3 HCA: «muy grande... antre todos os do oriente».

5 HCA: «perventura... e diserõ mal». A versão medieval portuguesa afasta-se, portanto, da letra da Vg que, fiel ao TM, traz *benedixerint*; mas onde já a VA lera *pensar mal*, levando porventura à conta de eufemismo o que pode ser a evolução no sentido pejorativo duma acepção de *barac*: dizer adeus; donde «esquecer».

Capitulo II

Como Job perdeo quantas ryquezas avia

- 6 <H>uñ dia acomteceo que vieram amte Deos os amgeos e estava
amtre elles o diabo.
- 7 E disse Deos ao Imigo: Domde vñes? O qual respondeo e
disse: Eu çerquey toda a terra e amdei-ha toda.
- 8 E disse-lhe Deos: Per ventura comsiraste o meu servo Job,
como nam ha semelhavel a elle em toda a terra, ca he homem
simprez, tememte Deos e apartado de todo o mal?
- 9 E respondeo o diabo a Deos e disse: Per ventura teme em
vñao Job a Deos, ca tu çercaste e guardas a elle e toda sua
10 casa e todo o seu aver, e bemzeste as obras das suas mãaos, e a sua
posissam creçeo sobre a terra. Mas estende tu huñ pouco a tua
11 mão e tamge-o em todas suas coussas e verás como te maldirá em
tua face.
- 12 E disse Deos ao Imigo: Todallas coussas que elle tem sejam em
teu poder pera lhe fazeres o que quiseres; mas em elle tam soamente
nam estemdas a tua mão. E foy-se o Imigo damte a face de Deos.
- 13 E estando huñ dia hos filhos de Job e as filhas comemdo
14 ajuntados em cassa do filho maior, veo huñ mesageiro a Job que
lhe disse: Os teus boys amdavam lavramdo e / *Fol. CLXXXVI v* / as
asnas amdavam paçemdo a cabo delles, e vieram os da terra de
15 Sabba e levaram todo roubado e mataram todos os homẽs que
hy acharam, e eu soo escapey pera trazer a nova a ty.
- 16 E estando aimda este comtamdo a nova a Job, veo outro
messageiro e disse: Cayo fogo do ceo e queimou todas as ovelhas e os
moços que as guardavam, e fugy eu pera to dizer.
- 17 Estando aquelle falamdo, veo outro a Job e disse: Os Caldeus
fizeram de sy trres partes e roubaram todos os teus camellos e mataram
todos os que os guardavam. E fugy eu soo pera to viir dizer.

6 *diabo*, HCA: «Satan».

8 HCA: «...simplez e temedor de Deos e partido de mal».

9 HCA: *diabo*, HCA: «Satan», como habitualmente.

11 *tua*, no ms. «sua».

12 *imigo*, HCA: «Satan» (como no texto latino); *tem*, HCA: «ha»; *soamente*: «solamente».

15 *pera trazer a nova a ty*, HCA: «pera o dezer a ti». *Sabba*, no ms. «Sabva».

16 *moços*, no ms. «mocós».

E falando ainda aquelle, veo outro e disse a Job: Digo-te 18
que os teus filhos e as tuas filhas estavam comendo em casa 19
de seu irmão maior e veo huã vemto muy forte da parte do
deserto e deribou a casa sobre teus filhos e sobre tuas filhas e sam
todos mortos. E eu soo escapey pera to vyr dizer.

Quando Job esto ouvio, levamtou-se e rompeo as vistiduras, 20
e trosquiou-se os seus cabelos da sua cabeça e cayo em terra e
adorou a Deos e disse: Eu sahy nuu do ventre de minha may e 21
nuu me hey de tornar à terra que he outrosy minha may. E o
Senhor Deos me deu os filhos e quamto avia e o Senhor me tirou.
Asy como prouve a elle, asy foy feyto; o nome do Senhor seja bemto.

Em todas estas coussas nam pecou Job pella sua boca, nem falou 22
contra Deos cousa samdia.

Capitulo III

Como Job foy gafo e esteve na esterqueira,
omde vieram a elle seus amigos

<H>uã dia vieram os amgeos de Deos amte o Senhor Deos, e o 2 1
Çatan estava ahy com elles.

E disse Deos ao Çatan: Domde vões? E respondeio o Çatan 2
dizendo: Eu çerquey toda a terra e amdey-a toda. 3

E disse o Senhor Deos ao Çatan: Nam comsiraste o meu
servo Job, que nam ha na terra outro tall como elle, ca elle he homem
simprez e direyto, temente a Deos e apartado de todo mal; e ainda
com quamto mal lhe veo ainda está sem pecado? E tu me
fizeste mover contra elle que o atormentasse eu em vão.

E respondeio o Çatan a Deos e disse: O homem dará pelle 4
por pelle e todallas coussas que há pella sua alma; mas tu envia
a tua mão e tamge o oso e a carne delle. Emtam verás como te 5
maldirá em tua face.

18 HCA: «...ex que outro vem e entrou e dysse».

20 Trosquiou-se, HCA: «tros...» (sic).

21 HCA: «Asy como prougue ao Senhor Deos...».

2 1 amgeos de Deos, Vg: «filii Dei».

3 homem simprez, etc.. HCA como em 1, 8.

5 oso: isto é, osso.

- 6 E disse Deos a Çatan: Job seja em tua mão e faz-lhe o que
quisseres em seu corpo, mas guarda a sua alma sem dano nenhuñ.
- 7 Emtam sayo Çatam diamte da face do Senhor Deos e firio Job
com ulçera e com gafem até çima da cabeça. E estava Job em
8 huña estriqueira e arrapava o venyno e a ulçera com os testos.
- 9 E disse-lhe emtam sua molher: Aindá tu estás firme em tua
simplicidade: Maldize Deos e morre.
- 10 E disse Job a sua molher: Asy falaste como huña das molheres
samdias. Se nós reçebemos muytos bées da mão do Senhor Deos,
por que nam sofremos os males: Em todo isto nam pecou Job
pella sua boca.
- 11 E Job /Fol. CLXXVII/ avia tres amigos: huñ avia nome Elifas
Tamenites, e o outro Baldac Suites e o outro Sofar Namatites.
E quando ouviram dizer o mal que aconteçera a Job, vieram
juntamente pera o verem e pera o confortarem. E vimdo pera
12 elle, alevamtaram seus olhos de lomge e nam o podiam conhecer.
E começaram de chorar e bradar, e romperam suas vestiduras,
13 espargimdo çimza sobre suas cabeças. E asemtaram-se jumto com ele
sete dias em terra e sete noytes; e nam lhes falava nenhuñ delles
soo huña palavra porque viam que a sua door era muy forte.

Capitullo IIII

Palavras damtre Job e seus amigos com decraçaõ

- 1 3 <D>espois desto abrio Job sua boca e maldixe o dia em que
2 naçera, e disse:
- 3 Pesse ao dia em que eu nacy e à noyte em que foy dito que
eu fora comçebido, o qual dia seja tornado em trevas e nam aja
4 craridade de lume.
- 5 Escuremtado seja com trevas e com sombra de morte e
emvolto com amargura.
- 6 Aquella noyte seja posuyda de vemto forte e trevosso,

6 Çatan, no ms. «Catan».

7 HCA: «e percudio Job... e com gafee muy maa em seu corpo»; Vg: «percussit Job
ulcere pessimo, a planta pedis usque ad verticem capitis». Çatam, no ms. «Catam».

10 HCA: «nom havemos de sofrer os maaes».

11 ouviram, no ms. «ouvira».

13 delles, no ms. «delle».

3 3 pese ao dia, HCA: «pereça o dia»; Vg. «pereat dies»; comcebido, HCA: «concebudo».

- e as estrellas della sejam escurentadas com escuridam della 9
e nam veja luz nem a manhaã quamdo naçer, 10
porque nam tapou a porta do ventre em que me trouxe. 11
Por que nam fuy eu morto no ventre, 11
ou, tanto que sahy delle, nam morry? 20
Por que foy dada luz ao mizquinho 20
e pera que he vida aaquelles que sam em amargura de alma, 21
que esperam a morte e nam lhe vem? 24
Amte que eu como, sospiro, 24
e o meu rugido asy como do ryo que emche; 25
ca o temor que eu temia veo a mym. 25
Aconteçeo-me aquillo que eu reçeava 26
e veo sobre mym a sanha de Deos. 26
E respondeo emtam a Job huñ daquelles seus amigos, 4 1
aquelle que avia nome Elifaz, e disse-lhe: 1
Se te começarmos a fallar, per ventura te anojará; 2
pero comvem que te digamos aquillo que emtemdemos. 2
Tu emsinaste muytos e afortalezaste as mãos que eram fraquas, 3
e as tuas palavras confortaram aquelles que nam sabiam que fizessem 4
e confortaste os gyolhos que trimiam. 4
E agora veo sobre ti esta praga e logo desfaleçeste; 5
tamgeo-te e logo foste comtorvado. 5
Omde he o teu temor e a tua fortaleza 6
e omde he a tua paçiemçia e a perfeiçam dos teus caminhos? 6
Rogo-te que te lembres se pereçeo ou foy pereçido alguñ ino- 7
çemte, ou quamdo foram destruidos os que sam direyτος. 7
Mas amtes eu vy aquelles que obram maldade, 8
que pereçeram e foram consumidos pello espritu da ira de Deos. 9
Por ventura pode o homem ser justificado em comparaçam 17
de Deos, ou pode ser mais puro que o seu Criador? 17
Certo nam; ca elle achou maldade nos seus amgeos. 18

9 HCA: «e nom veia a luz».

10 trouxe, HCA: «trouve».

10 HCA: «eno ventre... say do ventre».

21 esperam, HCA: «atendem».

24 como, HCA: «coyma».

4 7 pereçeo ou foy pereçido, tautologia com intenção de traduzir o conjunto «nunquam... periit»?

9-17 Primeiro corte do texto original, sem grande prejuizo nem da estrutura nem do sentido: os vv. 10-11 divagam sobre o poder de Deus que consome os «que obram maldade»; em 12-16, Elifaz alude a uma visão nocturna, que lhe teria sugerido as sentenças que a seguir expõe.

18 Certo nam, resposta que no texto original só está implícita.

19 Quanto mais os homens, que moram nos corpos que sam de terra
e que ham o fundamento della,
seram comsumidos e comestos como de traça,
20 / *Fol. CLXXVII v* / e da manhã atee bspora serem talhados;
e, porque nam hay hy quem emtemda, perecerám pera sempre.

1 5 Pois tu torna-te a alguum samto,
2 ca a sanha mata o homem samdeo.
6 Nam se faz na terra nenhuũa coussa sem razam:
7 o homem naçe pera trabalho.

17 Bem aventurado he o homem que he castigado per Deos:
pois tu nam castiges nem maldigas o castigo de Deos;
18 ca elle te chagou e te poerá mezinha,
elle te ferio e as suas mãaos te daram saude.

19 E livrar-te-a nas tuas tribulações,
que te nam tamgerá o mal;
20 e na fame te livrá da morte.

Na batalha te livrá da mão da espada,
21 e seras guardado do açoute da maa limgoa
e nam averas medo da destruiçam quamdo vier.

22 Na fome e no destruimento rirás
e nam averas medo da besta da terra.

24 E a tua morada avera paaz,
25 e saberas que a tua geraçam sera muyta,
asy como a herva da terra.

26 E emtrarás em avomdança no moymento,
asy como o trigo ajuntado no seu tempo.

27 Sabe por certo que tudo isto he asy como o nós emtemdemos,
e tu cuidaa-o muy bem em teu coraçam.

19 *comsumidos e comestos*: binómio a jeito de explicação (Vg só *consumentur*).

5 2-6 Nos vv. omissos, Elifaz apresenta a solução tradicional do problema da prosperidade do ímpio: esta seria sempre fugaz.

7 A nossa versão omite o 2.º estíquio: «e a ave para voar». E logo a seguir, mais os vv. 8-16, aproximando desta maneira o *trabalho* do castigo paternal.

17 *nam castiges nem*, que não tem correspondente no original latino, deve ser um lapso de leitura do copista que leu *castiges* em vez de *maldigas* e se esqueceu de inutilizar a primeira interpretação.

19 A nossa versão simplificou a sentença numeral do modismo hebreu: «De seis tribulações te livrá; e na sétima *te nam tamgerá o mal*».

21 *açoute*, no ms. «acoute».

22 «besta da terra» em sentido colectivo, como no TM.

Capitullo V

Palavras de Job a Deos e a seus amiguos

- <R>espomdeo emtam Job e disse: 6 1
 Muyto me prazeria que os meus pecados, per que eu mereçy a 2
 sanha de Deos, fossem postos em peso
 e a coyta que eu padeço fosse pessada em balança,
 e pareçeria a minha coyta mais pessada que a area do maar; 3
 e porém as minhas palavras sam compridas de door,
 porque as setas do Senhor Deos sam em mym
 e o meu espritu bebeo a sanha dellas
 e os espantos do Senhor lidam comtra mym.
 Aquellas coussas que amte nam quiria tamger a minha alma 7
 agora com coyta sam a mym manjar.
 Quem me dera a mym que venha a minha pitiçam 8
 e que me dee Deos aquillo que eu espero;
 e elle que me atormemtou elle me quebramte 9
 e solte a sua mão e talhe-me.
 E isto me seja conforto: 10
 que elle me atormemente com door e nam me perdoe
 nem comtradiga as palavras do samto.
 Que fortaleza he a minha pera eu aver paçiençia? 11
 Nam he a minha fortaleza como a das pedras 12
 e a minha carne nam he d'arame.
 Ex que nam ha em mym ajudoyro nenhuã 13
 e aquelles que de neçessydade avyam d'estar comigo
 partiram-se de mym;
 e os meus irmãos pasaram por mym asy como o regato
 que passa festivosamente aos valles.

 E a vyda do homem lide he sobre a terra 7 1
 e os seus dias asy como os dos jornaleiros.

6 10 Tradução literal dum texto difícil. Seria mais clara se desdobrasse o *nem* em «e eu naõ...»
 15 *festivosamente*, lapso resultante da confusão do *n* com o *v*. Mas devidamente em 10,8 (cap. VII):
festinosamente. HCA: «festinhosamente». A versão omite o resto do cap. (16-30) em que Job
 exprime a sua decepção quanto à atitude dos amigos, que censuram em vez de confortar.

- 3 Eu ouve os messes / *Fol. CLXXXVIII* / de minha vida vazios
e as noytes trabalhosas.
- 4 Quando durmirey? Quando me allevamtarei
e com de cabo atemderey a noyte
e serey comprido de dores atee as trevas?
- 5 A minha carne vistida he de pudrimento e de lixo de poos;
o meu coyro secou-se e arrugou-se.
- 6 Os meus dias mais toste trespasaram que a tea
quando a talha o teçelam;
consumidos sam os meus dias sem esperamça.
- 7 Lembra-te, Senhor Deos, que a minha vida he vemto.
- 9 Asy como se sume e trespasa a nuvem,
asy aquelle que deçemder aos infernos nam se sayrá delles
10 nem se tornará mais a sua cassa
nem o seu lugar o conhecerá jamais.
- 11 E porém eu nam perdoarey a minha boca:
falarey com tribulaçam de meu espritu
e em amargura de mynha alma.
- 12 Per ventura sam eu maar ou balea,
que me çercaste de carçel?
- 13 Se eu diser: folgarey e tomarei conforto em meu leyto,
14 emtam me espamtarás com sonhos e em vissoões.
- 15 E portamto a minha alma escolheo morte.
- 16 Senhor Deos, perdoa-me, que os meus dias nam sam nada.
- 17 Que coussa he o homem, que tu fazes delle gramde comta:
Ou por que pões o teu coraçam comtra elle?
- 20 Pequey, Senhor. Que te farey, ó tu, guardador dos homês:
Por que me puseste por comtraíro a ty
e sam feyto muy grave a mym mesmo?
- 21 Por que nam tiras de mym o meu pecado e a minha maldade?
Ex agora dormirey em poo;
e, se me de manhã catares,
ja nam estarey em mym.

7 4 *com de cabo*, Vg: «*ursum*» (de novo, depois disto, segunda vez)

6 *que a tea... tecelam*, procura de efeito literário na versão do latim: «*quam a texente tela succiditur*».

Capitullo VI

Das palavras de huum amiguo de Job

〈E〉mtam disse o outro amiguo que se chamava Baldac a Job:	8	1
Por que dizes taaes coussas como estas?		2
Por vemtura Deos todo poderosso fez torto?		3
Se os teus filhos pecaram,		4
leixo-hos elle na mão de sua maldade.		
Mas tu se te allevamtares pella manhaã bem cedo ao Senhor Deos		5
e o rogares;		
se tu fores limpo e justo;		6
logo elle visitará a ty		
e amanssará a sua justiça,		
em tamto que os bẽes que tu ouveste foram pequenos		7
e os que averás serem muy acreçemtados.		
E pergunta a geraçam amtiga		8
e pára mentes com diligência na renembrança dos padres		
ca nós de ontem scmos e nam sabemos		9
que os nossos dias sam asy como somb a sobre a terra.		
E as carreiras de todos aquelles que esqueçem Deos		12
muyto toste se secarám		
e a esperança do iproquita pereçerá;		13
ca a sua samdice nam aprazcí a Deos		14
e a sua fiuza he asy como a tea das aranhas.		
Nosso Senhor nam lançará de sy o simprez		20
nem estemderá a sua mão aos maaos,		
até que a tua boca seja chea de risso		21
e os teus beijos de lidice e de camtar.		
Aquelles que te ouveram odio seram vistidos d. comfussam,		22
e a morada daquelles que sam sem piedade nam pode á estar.		

8 8 pára mentes traduz o latim «investiga». O verbo intransitivo justifica a preposição antes de renembrança (memoriam: c.d.)

12-22 Texto muito cortado, omitindo em geral as comparações de carácter literário.

22 poderá, no ms. «poderam».

/ Fol. CLXXVIII v / Capitullo VII

Das palavras de Job a Deos e a seus amiguos

- 1 9 <R>espomdeo Job e disse:
 2 Eu sey verdadeiramente que <he> asy como tu dizes
 e que nam pode ser justificado o homem em comparaçam de Deos;
 3 e se quisser comtemder com elle,
 lhe nam poderey respomder huũa palavra a mil;
 4 ca elle he sabedor de coraçam e forte de gram fortaleza.
 Quall foy aquelle que lhe comtrariou e ouve paaz?
 6 Elle move a terra de seu lugar;
 8 elle soo estemde os çeos
 e amda sobre as omdas do maar;
 10 elle faz grandes cousas que se nam podem esquadrinhar,
 e tamtas maravilhas que nam ham comto.
 11 Se vier a mim, nam o poderey ver;
 12 se preguntar de sobre venta, quem lhe respomderá
 ou lhe poderá dizer: Por que fazes isto?
 13 Deos, cuja sanha nam pode nenhuũ comtrariar,
 14 camanho sam eu pera lhe respomder
 e pera falar com elle por minhas palavras?
 15 Ca, aimda que aja em mim alguũa justiça, nam lhe respomderey.
 17 E elle me quebramtará, se quisser,
 e acreçentará as minhas chagas aimda, se lhe prouver, sem rezam.
 18 Nam leixará folgar o meu espritu
 e cumprir-me-á de amarguras.
 19 Se demamdar fortaleza, elle he muy forte;
 se demamdar alguũa igualdade de juizo,
 nam ousará nenhuũ testemunhar por mym;
 20 se me quisser fazer justo, a minha boca me comdanará.
 25 Os meus dias mais festivosos foram que o cavalo corredor:
 fugiram e nam viram o bem,

9 12 *de sobre venta* corresponde a «repente» (de repente) no texto latino

14 *camanho*, de «quam magnus», traduz o latim «quantus».

17 *se quiser... se lhe prouver*, glosas ao texto latino, além de introduzir a rima, compensam a omissão de «in turbine».

25 *festivosos*, por «festinosos», lat. «velociore» (cfr. nota a 6,15).

e trespassaram-se asy como as naves 26
e asy como aguya que avooa pera comer.

Eu avia temor e reçeava todas mynhas obras, 28
porque sey que tu, Senhor Deos, nam perdoas aquelle que peca,

Poys tire Deos de mim a sua vara, 34
e o seu pavor nam me espamte:
emtam falarey e nam averey temor delle, 35
que agora nam posso fallar com temor.

A minha alma se anoja da minha vida; 10 1
falarey em amargura de minha alma.

Direy a Deos: nam me queiras comdanar; 2
amostra-me como me julgas.

Por ventura parece-te que he bem que me apremies, 3
a mym que sam obra das tuas mãaos,
e que ajudes o comsselho dos maaos?

Per vemtura tões olhos de carne 4
e vees como homem?

E os teus dias sam taaes como os do homem, 5
pera tu catares a minha maldade, 6

escodrinharás o meu pecado,
ca nam ha nenhuñ que posa escapar da tua mão? 7

As tuas mãos me fizeram 8
e me formaram todo em de redor.

ó Senhor, asy me derribas ora tam festinosamente?

Rogo-te que te lenbre que me fizeste asy como lodo 9
e tornar-me-ás em poo.

Tu me mumgiste asy como leyte 10
e coalhaste-me asy como queijo,

e vististi-me de pelle e de carnes 11
e ajuntaste-me com ossos e com nervos,

e deste-me vida e misiricordia 12
e a tua visitaçam guardou sempre o meu espiritu.

E eu sey que tu te / *Fol.* CLXXIX / alembras de todallas coussas 13

26 A nossa versão omite, depois de *naves*, a expressão «poma portantes», que no TM se deveria traduzir por «de papiro». Mas não é de suspeitar um escrúpulo de fidelidade ao texto hebraico onde, por outros motivos, se mutila tantas vezes a integridade do original: vv. 5.7.9.16.21-24.17. 29-33.

10 3 *apremies*, HCA: «apremas».

8 *festinosamente*, HCA: «festinhosamente».

9 *lenbre*, HCA: «nembres».

- 18 Senhor Deos, por que me sacaste do ventre de minha madre?
 Amte quissera ser consumido, que me nam visse olho nenhuñ.
- 19 E fora asy como se nam fora,
 treladado do ventre ao moymento.
- 20 Bem sey que a poquidade dos meus dias
 asynha se ham de acabar:
 pois, Senhor, deixa-me que eu faça pramto huñ pouco pella minha
- 21 alma, amte que me vaa e nam me torne
 aa terra trevossa e de escuridam de morte,
- 22 de mizquidade e de trrevas
 em que he sombra de morte e omde nam ha ordenamça nenhuña,
 mas mora em ella espamto perduravel.

Capitulo VIII

Das palavras de huñ amigo de Job

- 1 11 <D>espois que Job disse estas palavras, respomdeo o outro seu
 amigo que avia nome Sofar e disse a Job:
- 2 Por ventura o homem palavrosso sera justificado?
- 4 Ca tu diseste: a minha palavra he pura,
 eu limpo sam amte ti.
- 5 Ora prouvesse a Deos de fallar elle contigo,
 pera nos mostrar os segredos da sua sabedoria
 e que a sua ley he em muytas maneiras,
 e emtemderias que mais pequenas coussas sam aquellas
 que te elle faz padeçer
 que aquillo que merece a tua maldade.
- 7 Por ventura podes tu compremder os caminhos de Deos?
- 8 Elle he mais alto que o çeo; e pois que farás tu?
 Elle he mais profundo que o inferno: e domde o conhecerás?
- 9 A medida delle he mais lomga que a terra
 e mais amcha que o maar;

19 *como se nam fora*, HCA: ...«fosse».

20 *poquidade, azinha, de acabar*, HCA: «pouquidade, aginha, dacabar». *faça pramto... pella minha alma*, Vg: «plangam... dolorem meum». HCA reproduz a mesma versão, mas conhece outra mais rigorosa, metida nos *Diálogos de S. Gregório*: «Senhor Deos dame espaço que eu chore huñ pouco minha dor...» (o. c. p. 60).

21 *e de escuridam*, HCA: «e cuberta descuridom».

22 *omde*, HCA: «hu».

- e se elle soverter as coussas e as apartar em huï, 10
 quem lho comtradirá
 ou quem lhe poderá dizer: por que fazes asy?
 Ca elle vee a vaydade dos homẽs, 11
 e, vemdo elle a maldade, por vemtura nam comsira?
 O baram vão levamta-se em soberba 12
 e cuyda que he livre asy como o burro pequeno, filho do zebro;
 mas tu firmaste teu coraçam 13
 e estemdeste as tuas mãos a Deos.
 Se tu tirares de ty a maldade que he em tua mão 14
 e nam ficar em tua morada o torto,
 emtam poderás alevamtar a tua face sem magoa 15
 e seras estavel e nam temerás
 e esquecerás as mizquimdades; 16
 e quando cuidares que es consumido, 17
 emtam naçerás como a estrella da manhã
 e averas fiuza com esperamça 18
 e durmirás seguro e defesso.
 Mas os olhos do maaos desfaleçerám 20
 e nam averam acorrimento
 e a esperamça delles he aborrecimento d'alma.

Capitulo IX

Palavras de Job a Deos e a seus amigos

- / Fol. CLXXIX v / <R>espomdeo emtam Job e disse aos seus 12 1
 amigos:
 Ergo vós outros soys homeẽs 2
 e a sabedoria mora com vosco?
 Eu hey coraçam asy como vós 3
 e nam sam mais baixo que vós!
 quem he aquelle que nam sabe estas coussas que vós sabedes?

11 10 ou quem... fazes asy? segue o texto grego da VA.

14 torto traduz aqui o vocábulo «injustitia».

18 defeso parece ser tradução (errónea) de «defossus». Mas é curioso notar que se aproxima das modernas traduções directas do hebraico, e dá um sentido muito aceitável.

12 2 Ergo, transcrição da pal. latina, parece estar pelo conjunto «ergo... soli»: «na verdade só vós sois homens...», com ironia. Nem o hebraico nem o grego têm o adv. de exclusão.

- 4 Aquelle que he escarnydo do seu amiguo assy como eu
chamará Deos e ouvi-lo-ha,
ca a simpreza do justo he escarnyda.
- 9 E quem he aquelle que nam sabe
que a mão do Senhor fez todallas coussas
10 e na sua mão he a alma de toda coussa que vive,
e o espirito de toda carne do homem,
12 e em os amtiugos he a sabedoria
e em o muyto tempo he a sabença?
- 13 Açerca delle he a sabedoria e a fortaleza
e ha o comselho e o emtemdimento.
- 14 Se elle destruir, nam ha nenhuũ que edifique;
se elle emçarrar o homem, nam ha nenhuũ que lhe abra.
- 15 E se elle retiver as agoas, todallas coussas secarám;
e se as emviar, soverterá a terra.
- 16 Açerca do Senhor he a fortaleza e a sabedoria:
elle conhece aquelle que engana ou que he enganado
17 e traz os comsselheiros a acabamemto sandeu
e os juizes traz a espamto,
18 desçimge as cymtas dos reis
e çymge as rñis delles com cordas.
- 19 E traz os saçerdotes delles sem homrra
e destrue os caudees.
- 21 Lamça sobre os prinçipes desprezamento
e alyvia aaquelles que forem apressados.
- 23 Acreçemta as gentes e destruy-as;
e, depois que sam sovertidas, torna-has a seu estado.
- 24 Elle muda o coraçam dos prinçipes do povo da terra.
- 1 13 E todallas cousas vyo o meu olho e ouvio a minha orelha,
2 e emtemdy cada huũa coussa segumdo a vossa çiemçia,
nem sam mais baixo que vós.
- 3 Empero falarey ao todo poderosso
e cobiço disputar com Deos.

4 *chamará Deos*: o manuscrito traz «chamaredes», que é manifestamente lietura defeituosa de «chamará ds», porventura insinuada pela desinência arcaica de *sabedes*. O latim é claro: «invocabit Deum».

10 *esprito*: habitualmente «espritu».

21 *apressados*, no ms. com *s* alto e «oppressi» no latim.

13 2 A omissão de sinónimos deu nova distribuição aos estíquios.

Mostrarey primeyro vós outros por fabricantes de mintira.	4
E prazer-me-hya que vos calaseys	5
por cuidarem que soys sabedores.	
Pois ouvy os meus castigos.	6
Per ventura ha Deos mister a vossa mentira,	7
pera fallardes por ella emganos?	
Per ventura tomais vós a sua façe	8
e quereis julgar per Deos?	
Ou prazerá a elle, a quem se nam pode escomder nenhuñ:	9
Ou será emganado asy como homem pellos vossos emganos?	
Elle vos repremderá	10
porque tomais a sua semelhamça em escomdido.	
E loguo que se comover trovar-vos-ha	11
e seu espamto virá fortememente sobre vós;	
e as vossas çervizes seram tornadas em jugo.	12
Calade-vos huñ pouco e falarey quaaesquer coussas	13
que a minha mente me emsynar:	
Por que desfaço eu as minhas carnes com os meus demtes	14
e trago a minha alma nas minhas mãaos?	
E aimda que me Deos mate, esperarey em elle;	15
pero eu repremderey as minhas carreiras amte elle,	
e elle será meu salvador,	16
ca nam virá diamte delle todo iproquita.	
Senhor Deos, duas coussas me faz tam soomemte,	20
e emtam me escomderey da tua façe:	
faz a tua mão lomge de mym	21
e o teu temor nam me espamte.	
Chama-me e respomderey eu	22
ou falarey eu e respomde-me tu;	
e mostra-me quantas maldades e pecados hey.	23
Senhor Deos, por que escomdes a tua façe	24
/ Fol. CLXXX / e tões-me por teu imigo,	
mostrando o teu poderio comtra a folha que leva o vemto	25
e persegues a palha sequa?	
Ca tu escreves comtra mym amarguras	26

6 *ouvi*, no ms. «eu vi»; latim: «audite».

9 *a quem*, no ms. «o quem».

16 A omissão dos três vers. seguintes deixa por explicar a afirmação de Job, que não era

iproquita, pois se abeirava de Deus consciente da verdade da sua causa.

25 *sequa*, HCA: «seca».

e queres-me consumir com os pecados da minha mamçebia.

- 27 Puseste no nervo o meu pee
e guardaste todos os meus symideyros
e comsiraste as pegadas dos meus pees;
28 que hey de ser comsumydo asy como pudrimemto
e asy como vestidura que he comesta da traça.

1 14 Homem naçydo de mulher vive pequeno tempo,
comprido de muitas mizquindades;

2 que sae asy como frol e he trilhado,
e foge asy como a sombra,
e numca está em huũ estado firmemente.

3 E, Senhor, por aguissado ás tu de abrires os teus olhos
sobre tal coussa como esta
e trazello comtigo em juizo.

4 Quem pode fazer limpo aquelle que he comçebido de samge çujo,
senam tu somemte?

5 Pequenos e breves sam os dias do homem,
e o comto dos messes delle he açerqua de ty,
6 e os seus dias asy como de jornaleiro.

13 Quem me fara tamto bem que tu me defemdas no inferno
e me escomdas até que de todo trespasse a tua sanha
e ponhas çerto tempo em que te lembres de mym?

14 Cuidas que o homem morto viva outra vez?

Em todos os dias desta vida em que vivo atemdo e esguardo
até que venha a minha mudamça.

15 Chamar-me-ás e eu te respomderey;
e tu estemderás a tua destra a obra de tuas maãos.

16 Certamemte tu contaste os meus amdamemtos,
mas perdoa os meus pecados.

27 *symideyros*, HCA: «semedeyros».

14 1 *nacydo*, HCA: «nado».

3 *trazello*, HCA: «tragerclo».

4 *comebido*, HCA: «concebudo».

6 A «ponte» que vai de 5c a 6b, com a omissão das sentenças intermédias para aproximar os dias dos meses, vem sublinhada na HCA com reticências.

14 *mudamça*, HCA: «mudaçom».

15 *estemderás* no ms. «esconderás», leitura deficituosa; no latim: «porriges».

16 O cap. tem ainda mais seis versículos que a nossa versão ignora, talvez por causa de seu pessimismo.

Capitullo X

Das palavras de huũm amiguo de Job

⟨D⟩espois que Job disse estas palavras, respomdeo-lhe outro 15 1
seu amiguo que se chamava Elifaz e disse:

Tu repremdes com tuas palavras aaquelle que nam he igual a ty 3
e fallas aquyllo que nam compre;
ca a tua maldade emsinou a tua boca
e queres semelhar a tua lingua aos brasfemadores:
a tua boca te comdanará e nam eu. 6

Per vemtura tu es o primeiro homem que nação? 7

Por vemtura ouviste que o comselho de Deos 8
ou a sua sabedoria he mais baixa ca ty?

Que sabes tu que nós nam saibamos, 9
ca velhos antigos ha amtre nós 10
mais velhos que os teus padres?

Per vemtura gramde coussa he de te comssolar Deos? 11

Mas as tuas palavras maas embargam isto.

Por que te levamta o teu coração? 12

Qual he o homem que he sem magoa 14
e pareça justo nado de molher?

E que amtre os samtos de Deos nam ha nenhũu mundavel, 15
e os çeos nam sam limpos amte elle;
quamto mais o mizquynho do homem sem proveyto, 16
que bebe a maldade asy como agoa.

Ouve-me e mostrar-te-hey 17
e comtar-te-hey aquillo que vy:

em todollos dias de sua vida emsoberbeçe o maao 20
e o comto dos dias da sua tiranya / Fol. CLXXX v / nam he çerto.

São de espamto he sempre nas suas orelhas, 21
aymda que seja paaz, sempre elle sospeita aseytamemtos.

Nam cree que possa ser tornado de trevas em luz, 22
e está espreitando de cada parte espada.

15 *mundavel*, Vg: «immutabilis». Leitura defeituosa? Influência do termo *limpos* (latim: mundi) do 2.º estíquio? Ou ainda a projecção da expressão *sem magoa* (immaculatus) do vers. anterior?

21 *asseytamemtos* t. aduz «insidias». Embora a sua etimologia se relacione antes com «assectare», o sentido de cilada, armadilha, consta bem do seu uso em documentos medievais.

22 *Nam*, no ms. «Na». Não pensamos que se trate, aqui, da forma popular *Ná*.

- 23 Quando se moverá pera catar <pam>,
sabe que está prestes na sua mão o dia das trevas.
- 24 Espamta-lo-ha a tribulaçam
e a pressa e angustura o çercará,
25 porque estemdeo comtra Deos a sua mão
e fizeste forte comtra o todo poderoso.
- 26 Correo comtra Deos com o collo estemdido,
e armou-se com o pescoço gordo.
- 29 Nam será riquo nem durará a sua riqueza
nem meterá a sua raiz na terra
30 nem se partirá das trevas.
- 32 Amte que seus dias sejam compridos pereçerá,
a sua mão secará.
- 33 O seu bago será danado assy como a vinha na primeira frol
e asy como a oliveira que lamça de sy a frol;
34 porque o ajuntamento do iproquita he sem proveyto,
e o fogo destruirá as moradas daquelles
que tomam de boçamemte os dões.

Capitulo XI

Das palavras de Job a seus amigos

- 1 16 <R>espomdeo Job aquelles seus amigos que lhe diziam estas
coussas e disse:
- 2 Muytas vezes eu ouvvy estas palavras
e todos vós soys comssoladores muy pessados.
- 3 Por ventura averam fim as palavras vemtossas?
- 4 Bem podia eu falar taaes palavras como vós.
Ora fosse a vossa alma pola minha e em lugar da minha,

23 *pam* ou «paan»: falta no ms. certamente por lapso. Latim: «ad quarendum panem».

24 *pressa e angustia*, binómio enfático; latim: *angustia*».

25 *fizeste em lugar de «fêz-se»*. Latim: «*roboratus est*».

32 *Amte*, sem nasalção no ms.

16 4 *e em lugar da minha*, tautologia inexistente no latim.

- ca eu vos confortaria com palavras 5
e moveria sobre vós a minha cabeça.
- Eu vos esforçaria com a minha boca 6
e moveria os meus beijos asy como por vós todos.
- Mas que farey? Se falar, nam folgará a minha door; 7
e se callar, nam se partirá;
- mas agora me apressou a minha door, 8
e todollos meus membros sam tornados em nada
e as minhas emgelhaduras dizem testemunho contra mym 9
e aquelle que falla falsidade arrisca-se comtra a minha façe
e comtradiz a mim.
- Colheo a sua sanha comtra mym 10
e, ameaçando-me, emsamdilhoun-se comtra mym com os seus demtes:
o meu imigo espantoso me olhou com olhos espamtossos.
- Os que me doestaram abriram sobre mym suas bocas 11
e fartaram-se das minhas penas
e firiram a minha façe.
- Emçarrou-me Deos a par do cruel e sem direyto 12
e deo-me nas mãos dos cruees.
- Eu aquelle que fuy em outro tempo muyto riquo e abomdosso, 13
quebramtado muy arrebatadamemte.
- E çircundou-me com as suas lamças 14
e chagou os meus lombos e nam me perdoou
e espargio sobre a terra as minhas tripas;
e firio-me com chagas sobre chaga 15
e lamçou-se a mym como gigamte.
- E eu cosy o saquo sobre o meu coyro 16
e cobrii a minha carne com çimza.
- A minha façe imchou / *Fol. CLXXXI* / com choro 17
e os meus olhos escureçeram.
- Estas coussas padeçy eu sem maldade da minha mão, 18
avemdo prezes limpas a Deos,
e no çeo he a minha testemunha 20
e aquelle que sabe a minha comçiemya.
- E os anos pequenos e breves trespassaram, 23
e eu amdo por carreira por que nam tornarey.

6 por vós todos, Vg: «parcens vobis», «perdoando-vos», que julgamos ser a lição do códice alcobacense, mal interpretado pelo nosso copista.

12 cruel e sem direyto, binómio em vez do simples «iniquum».

- 1 17 O meu espiritu sera apartado e adelgazado,
e os meus dias seram apoquemtados e abreviados
e tam somente me ficará o sepulcro.
- 2 Nam pequey,
e o meu olho he deteudo em amarguras.
- 3 Senhor Deos, livra-me e poem-me azerqua de ty:
e emtam lide a mão contra mym de qualquer.
- 11 Os meus dias trespassaram,
as minhas cuidações sam ja desfeytas,
que atormentava o meu coraçam;
- 12 e tornaram a noyte em dia,
e com de cabo espero a luz despois das trevas.
- 13 Se me sofrer, o inferno he a minha cassa;
e nas trevas estarey em meu leyto.
- 14 E disse aa pudridam: tu es meu padre e minha madre;
e disse aos vermões: vós sois minha irmã.
- 15 Pois omde he aquillo que eu demamdo,
e a minha paçiemçia quem a comsira?
- 16 No mais baixo inferno deçemderám todas as minhas coussas:
cuydas por ventura que he hy a minha folgamça?

Capitullo XII

Das palavras doutro amigo de Job

- 1 18 <R>espomdeio amtam outro amigo de Job que avia nome Baldac,
e disse:
- 4 Por que perdes a tua alma na tua sanha?
- 5 Per vemtura a luz do maaos será apagada
e a chama do fogo delle nam respramdecera?

17 1 *apartado*, HCA: «apremado»; *apartado e adelgazado*, *apoquemtados e abreviados*, binarismos característicos da versão.

2 *deteudo*, HCA acrescenta: «e mora».

3 e *lide...* *qualquer*, HCA: «e lide contra my a mão de qualquer».

11 O ms. retoma neste versículo a tradução da perícopa, esquecendo os vv. 4-10, imitando as lições do Ofício de Defuntos; *cuidações*, no ms. «cuidações».

12 *com de cabo* traduz o lat. «rursum». HCA acrescenta: entom.

13 *estarey*, HCA: «estrei», que se apresenta como forma derivada imediatamente do latim da Vg «stravi». O nosso copista, não entendeu a leitura do códice, imaginou *estarey em meu leyto*, em vez de «estrey meu leyto».

14 *sois*, HCA: «sodes».

18 4 *Por que perdes*: «por porque perdeos», no ms.

A luz sera trevossa na sua morada,	6
e a luçerna que he sobre elle sera apagada;	
e o amdamentto da sua vertude sera apartado	7
e o seu comselho o derribará.	
Porque meteo na rede os seus pees,	8
e a pramta do seu pee sera reteuda em laço	9
e a sede ardeçerá comtra elle.	
De toda parte o espamtarám tremores	11
e envolverám os seus pees.	
A sua fortaleza seja mingoadá com fame	12
e a morte comsuma os seus braços.	
A sua memoria pereçerá da terra	17
e empuxá-lo-ha da luz em as trevas,	18
e trespasse-o do mundo.	
Seja tirada a fiuza do seu tabernacollo,	14
e amde callcamdo sobre elle a morte asy como rey.	
As suas raizes sejam secas de fúmdo	16
e a sua messe seja talhada de çima.	
Nem seja semente delle nem jeraçam no seu povo.	19
E no dia delle se espamtarám os postimeiros,	20
e os primeiros averám gramde espamto.	
Pois estas sam as moradas do maaó e do cruel;	21
este he o lugar daquelle que nam sabe Deos.	

/ Fol. CLXXXI v / Capitullo XIII

Das palavras de Job a seus amigos

<R>espomdeo emtam Job e disse aaquelles seus amigos:	19	1
Até quamdo sufriredes que nam affigaes a minha alma,		2
nem a quebramtedes com palavras?		
Ca dez vezes me comfumdides		3
e nam avedes vergonha de me apremear.		

7 *apartado*, Vg: «arctabuntur».

12-19 A curiosa inversão dos versículos pode ter origem no propósito de aproximar «consumir» (12) e «perecer» (17), por um lado; *messe* (16) e *semente* (19), por outro.

14 *calcamdo*: o ms. escreve «callcamdo». O texto original traz: «calcet super eum...»

19 1 *seus*, no ms. «seu».

- 4 Çertamente se eu sam neyçio,
a minha neidência sera comigo;
5 mas alevantai-vos comtra mim
e repremdeis-me com os meus doestos.
- 14 Os meus chegados me desepararam
13 e aquelles que me esquiçiam escomderam-se de mym,
15 e os de minha cassa me ouveram por estranho.
- 16 Chamey o meu servo e nam me respomdeo;
17 e a minha molher aborreço o meu baffo;
19 e os que eram em outro tempo meus comselheiros
me ouveram grande aborreçimemto,
e aquelle que eu muyto amava foy meu comtrairo.
- 7 E bradarey padeçemdo força e nam me ouvirá nenhuñ.
- 9 Esbulhou-me Deos de minha gloria
e tirou a coroa de minha cabeça;
10 e destruyo-me de toda parte e pereço.
- 11 E assanhou-se comtra mym a sua ira
e ouve-me asy como seu imigo,
13 e os meus irmãos alomgou-hos de mym.
- 20 E os meus ossos se apegaram com o meu couro
e as minhas carnes sam comsumydas
e nam me ficou senam os beijos a par dos demtes.
- 21 Amerçade-vos de mym ao menos vós outros os meus amigos,
ca a mão do Senhor me tamgeo.
- 22 Por que me perseguides asy como Deos
e fartades-vos de minhas carnes?
- 23 Quem dera a mym que as minhas palavras sejam escritas
24 com estillo de ferro ou com pedaço de chumbo
ou esculpidas em pedra!
- 25 Ca eu sey çertamemte que o meu redemtor vive
e no postimeiro dia me alevamtarey e resurgirey,
26 e serey outra vez circumdado da minha pelle
e verey o meu salvador Deos na minha carne.
- 27 E esta esperança tenho eu guardada no meu seo.

14-13 Outra perturbação na ordem dos versículos, que desdobrou o v. 13 e incluiu a perícopa 7-19 entre os seus estíquios lidos na sequência 2-1. *Esquiçiam* traduz erradamente os «noti» ou mesmo os «qui noverant».

20 *e nam me ficou...* HCA acrescenta: «outra cousa»; *beijos*, no ms. «beicos».

25 *redemtor*, HCA: «remydor»; *postimeiro*, HCA: «prestumeiro».

Pois que dizes agora: persigamollo? 28
 Pois fuge damte a face da espada, 29
 <que he> vingadora das maldades,
 e sabede que ha hy juizo.

Capitulo XIII

Das palavras de huũ amigo de Job

<E>mtam respomdeo outro amigo de Job, que avia nome Sofar, 20 1
 e disse:
 Eu sey des o começo 4
 que eu sam posto sobre a terra
 que o louvor dos maaos he breve 5
 e o gozo do iproquita he semelavel ao pomto.
 E a sua soberba subir atee o çeo 6
 e a sua cabeça tamger as nuvões,
 emfim sera destruydo assy como esterqueira; 7
 e aquelles que o viram diram: ou he?
 Asy como o sonho que voa e nam sera visto 8
 e trespassará assy como a vissam de noyte.
 Os seus ossos seram cheos de pecados da sua mançebia. 11
 O seu paam sera / *Fol. CLXXXII* / tornado em fell no seu ventre 14
 e poçonha forte demtro,
 e as riquezas que gastou e comeo bolsá-las-ha 15
 e Deos as tirará do seu ventre.
 Segumdo a multidam das maas coussas que achou 18
 asy padeçerá,
 porque despio a cassa do pobre 19
 e roubou-ha e nam a edificou;
 nem foy farto o seu ventre 20
 e quamdo ouver aquilo que cubiçava nam o poderá posuir;

29 *que he* (vingadora), no ms.: *e*; Vg «quoniam ultor... est».

20 7 *ou he*, neste caso *ou* é um arcaísmo que significa *onde*. Mas o copista parece não o ter entendido assim, mas antes como a disjuntiva que introduzia a oração seguinte, onde acrescentou, coerente mas erradamente o *que*.

14 *fell e poçonha*, binarismo com valor enfático: «fel aspidum» (Vg).

20 *farto*; «feyto» no ms.

- 21 e nam ficará nenhuña cousa dos bñes d'elle,
 22 ca toda door virá sobre elle,
 26 e destruy-lo-ha o fogo que nam será açemdido.
 29 Esta he a parte que averá o maaos homem
 e esta he a herdade que averá do Senhor, das suas palavras.

Capitulo XV

Das palavras de Job aos seus amigos

- 1 21 <R>espomdeo emtam Job e disse aaquelles seus amigos:
 2 Rogo-vos que ouçais as minhas palavras
 3 e sofrede-me per maneyra que eu falle
 e despois ride se quisserdes.
 5 E ouvide-me e espavorecede,
 poemdo voso dedo sobre vosa boca.
 6 E eu quando me lembro hey gramde temor,
 e o temor quebramta a minha carne.
 7 Pois, por que vivem os maaos e os cruees
 sam emxalçados e confortados com riquezas?
 8 A sua sememte dura amtre elles
 e a companhia dos propimquos e dos seus netos estan amte elles;
 9 as suas cassas sam paz e seguras
 e a vara de Deos nam vem sobre elles;
 12 tem çitola e o atambor,
 e tomam prazer com o sño do orgão.
 13 Tamgem os seus días em muytos bñes
 e em hñu pomto deçemdem ao inferno
 14 aquelles que diseram a Deos: Parte-te de nós;
 nam queremos a çiemçia das tuas carreiras.
 15 Quem he o todo poderosso pera o servirmos
 e que nos aproveyta se orarmos a elle?
 16 Mas, porque verdadeiramente os bñes destes taaes maaos
 nam sam na mão delles,
 portanto o seu comselho sera alomgado de mym.

21 9 paz e seguras, Vg: «securae et pacatae».

13 tamgem, Vg: «ducunt».

- Quamtas vezes se apaga a camdea dos maaos 17
 e vem sobre elles a tormemta das omidas e as dores!
 E elles seram asy como as palhas damte a face do vemto 18
 e asy como a faysca da çimza que esparge o vemto.
 E os olhos dos maaos veram a sua morte maa 20
 e beberám da sanha do todo poderosso.
 Este morre são, rico e forte e de booa ventura 23
 e as suas tripas sam cheas de grosura 24
 e os seus ossos regados de myollo;
 e outro morre em amargura de sua alma 25
 e sem riquezas nenhuñas.
 E ambos asuadamente dormem sono de morte em poo da terra 26
 e os vermões os cubrirám.
 Çertamente eu sey as vossas cuidações 27
 e as vossas sentenças comtra direyto
 que dades comtra mym.
 Pois como me confortades vós a mym em vão, 34
 pois que as vosas repostas se mostram comtra verdade?

Capitulo XVI

Das palavras de hum amiguo de Job

- / Fol. CLXXXII v / <R>espomdeo o outro amiguo de Job que se 22 1
 chamava Elifaz e disse:
 Per ventura pode ser comparado a Deos o homem, 2
 aimda que seja de perfeita çiemcia?
 Que aproveita a Deos se tu fores justo 3
 ou que lhe dás tu se a tua vida foy sem magoa?
 Por ventura com temor te reprenderá 4
 e nam pella tua maliçia muyta 5
 e pellas tuas infimdas maldades?
 Ca tu tolheste o penhor a teus irmãos sem rezam 6
 e esbulhaste-os nuus de sua vistidura;
 nam deste agoa ao fraquo 7
 e tiraste o pam ao famimto;

20 A omissão do v. 19 subtraiu ao texto o antecedente de *sua*, os filhos do pai ímpio.
 27 *comtra direyto*, Vg: «iniquas».

- 8 e na fortaleza do teu braço posuyas a terra
que tu muy poderosso tinhas em teu poder;
9 e as viuvas leixaste vazias
e britaste os braços dos orfãos.
- 10 E porém es çercado de laços
em o temor de sobre vemta te confortava.
- 21 Pois obedeçe a Deos e ave paz,
ca por esto averas muy bõos frutos;
22 reçebe a ley da sua boca,
poemdo as suas palavras no teu coraçam.
- 23 E se tu tornares a Deos todo poderosso,
tu seras edificado
24 e averas muytas riquezas.
- 27 Rogá-lo-ás e elle te ouvirá,
29 ca aquelle que se humilda sera em gloria
e aquelle que abaixar os seus <olhos> sera salvo.
- 30 O innoçemte sera salvo na limpeza de suas mãos.

Capitulo XVII

Das palavras de Job aos amigos.

- 1 23 <R>espomdeo Job e disse:
3 Quem me dera a mym que eu conheça e ache Deos
e venhamos ate sua cadeira.
- 4 Poerey amte elle o juizo.
- 6 Nam quero eu que elle contemda comiguo com muyta fortaleza
nem me apreme com a multidam de seu peso.
- 7 Proponha igualdade comtra mym
e o meu juizo venha a vitoria.
- 10 Ca elle sabe a minha carreira
e provar-me-á asy como o ouro que passa pello fogo.
- 14 Quando elle cumprir em mim a sua vomtade
e outras muytas coussas, se me vir, eu sam prestes a elle.

22 8 *posuyas*, no ms. «posuyras».

9 *viuvas*, no ms. «vimias».

10 *de sobre vemta* traduz «subita»; *confortava* deve ser lapso. Vg: «conturbat».

29 *olhos* falta no manuscrito.

23 14 *se me vir*, Vg: «similia», que daria «semelhaves», que supomos ser a lição verdadeira do códice de Alcobaça.

E porém sam torvado da sua face	15
e, comsiramdo-o, sam posto em grande temor.	
Deos britou o meu coraçam	16
e o todo poderosso me comtorvou.	
Os tempos nam sam escomdidos a Deos todo poderoso.	24 1
Pella manhã se alevanta o omcyda	14
e mata o pobre e o mimgoado;	
e de noyte he asy como ladrã.	
O olho daquelle que faz adulterio aguarda a escuridade	15
e diz: Nam me verá o olho.	17
E quando parecer a manhaã, semelha-lhe sombra de morte	
e a luz lhe parece trevas.	18
Maldita sera a sua parte e o seu quinhaão na terra,	19
e os seus pecados chegam atee os infernos.	
A misiricordia se esqueça delle e a sua duçura seja vermeem:	20
e seja britado asy como lenho sem fruyto.	
Deo-lhe Deos lugar de pemdemça e elle usou mal com soberba.	23

Capitullo XVIII

Das palavras de huã amigo de Job

/Fol. CLXXXIII/ <R>espomdeo emtam o outro amigo de Job	25 1
que se chamava Baldac e disse:	
Per ventura pode ser o homem justificado em comparaçam de	4
Deos ou o naído da molher pode parecer limpo?	
Ves que a luua nam respramdeçe	5
nem as estrelas nam sam limpas amte elle;	
quamto mais o homem que he pudridam	6
e o filho do homem que he vermeem.	

24 14 O *omcyda* e aquele *que faz adulterio*, representantes duma lista de criminosos que a nossa versão deixou por nomear nos vers. que saltou (2-13).

25 5 *Vês*, lat. «ecce», que costuma vir simplesmente transcrito: «ex».

Capitullo XIX

Das palavras de Job

- 1 26 <R>espomdeo Job e disse:
 2 27 Vive o Senhor que tirou o meu juizo
 e o todo poderosso que aduxe a minha alma em amargura.
 3 Ca, emquamto for o espritu de Deos nos meus narizes,
 4 nam falarám as minhas palavras maldade
 nem a minha limgoa cuydará memtira,
 5 nem me partirey da minha inoçemçia,
 6 nem leixarey a minha justificaçam que começey de ter.
 13 Esta he a parte e ha herdade
 que reçebe o maa o e roubador, de Deos.
 16 Se comprir asy como terra ou prata
 e aparelhar vestimentas asy como lodo,
 17 aparelhá-las-ha elle, mas o justo sera vestido dellas
 e o inoçemte partirá a sua prata.
 19 O rico quamdo morrer nam levará comsiguo nenhuña coussa:
 abrirá os seus olhos e nam vera nenhuña coussa.
 20 E comprende-lo-ha a lazeira asy como agoa de noyte
 e apremá-lo-ha e quebramtá-lo-ha;
 21 e a tempestade tomá-lo-á o vemto queymamte,
 e roubá-lo-ha e tirá-lo-ha de seu lugar.
- 2 28 A sabedorya omde pode ser achada
 e qual he o lugar do emtemdimento?
 13 Nem sabe o homem o preço della,
 nem pode ser achada na terra daquelles que vivem delicadamente.
 14 E o aviso diz: Nam he em mym;
 e o maar fala: Nam he comigo.

26 1 Introdução a uma antologia dos discursos de Job, que se estendem pelos caps. 27-31. O discurso do Cap. 26, uma resposta irónica de Job à pequena intervenção de Baldad, é totalmente omisso.

27 13 *parte e herdade, maa o e roubador*: curiosa maneira de interpretar o paralelismo hebraico, juntando os termos que se correspondem nos estíquios e obtendo assim dois binómios, cujos termos se explicam.

16 *ou prata*, talvez «a prata».

20-21 A inclusão de *e ... e* antes de *aprema-lo-ha* e de *tempestade* perturbou a distribuição das sentenças. O sentido esclarece-se, marcando um ponto depois de *agoa* e omitindo os dois *e ... e*, e colocando outro ponto depois de *tempestade*.

28 14 *o maar fala*, no ms.: «o mal falar», por lapso de interpretação do códice.

Nem sera dado ouro por ella	15
nem sera pesada por a darem por ella.	
Nem sera a sabiduria e imtiligemçia apodada	16
às coroas fermossas ajuntadas de terra da Imdia	
nem à pedra sedonya nem à çafira preçiossa,	
nem sera iguoal a ella o ouro ou o vidro,	17
nem serem trocados por ella os vassos do ouro fremossos.	
A sabedoria he tirada das coussas escomdidas	18
e nam sera igual a ella a estopaça de Ethiopia.	19
Pois domde virá a sabedoria	20
e qual he o lugar da imtiligemçia?	
Escomdida he dos olhos de todos os homens que vivem.	21
Deos emtemde a carreira della	23
e elle sabe o lugar della.	
E disse ao homem: Ex o temor de Deos, esta he a sabedoria;	28
partir-se do mal, esta he a imtiligemçia.	
 E acreçemtou mais Job e disse:	29 1
Quem me dera a mym que eu seja asy como nos messes primeiros	2
e segumdo os dias em que me Deos guardava!	
Quamdo esplamdeçya a sua camdea sobre a minha cabeça;	3
asy como foy nos dias da minha mançebia,	4
quamdo Deos em segredo era na minha morada;	
quamdo o todo poderoso era comiguo	5
e meus moços eram d'aredor de mym,	
e quamdo eu saya a porta da çidade	7
e aparelhavam-me cadeira na praça.	
Viam-me os mamçebos e escomdiam-se	8
/ Fol. CLXXXIII v / e os velhos levamtavam-se e estavam;	
e os prinçipes quedavam de falar	9
e punham o dedo sobre a sua boca.	
A bemçam vinha sobre mym,	13
e vistido era de justiça.	14
Eu fuy olho ao çego e pee ao çopo	15

15 *nem sera pesada*, isto é, a prata, que falta no texto.

16 *çafira*, no ms. «cafira».

19 *estopaça*, Vg: «topazius».

29 4 *Foy*, Vg: «fui».

13 *bemçam*. A Vg acrescenta «perituri».

15 *çopo*: isto é, coxo. Em castelhano *zopo*.

16 e era padre dos pobres;
 17 e britava os dentes do maa
 e dos dentes delle tirava a prea.
 21 Aquelles que me ouvyam esguardavam a minha semtemça,
 25 e quando quiria ir a elles, eu saya primeiro
 e estava asy como rey e sua companha em de redor;
 e com todo esto era confortador dos que choravam.

1 30 Mas agora escarneçem de mym os que sam mais mairçebos que
 eu; aquelles cujos padres eu desdenhava poer com os meus caães
 2 e a fortaleza das mãos delles era avida por nada,
 e eram comtados por nam dignos da vida
 3 e manynhos com fome e com mingoa;
 8 filhos dos samdeus e dos viis
 que nam pareciam na terra.
 9 E agora sam eu tornado em escarneo delles
 e sam feyto em seu proverbio;
 e ham-me aborreçido e fogem lomge de mym
 e nam ham vergonha de cuspir na minha face.
 15 E sam tornado em nada
 16 e seca-se a minha alma em mym mesmo
 e os dias da afliçam me posuem.
 17 De noyte os meus ossos sam furados com dores
 e os que me comem nam dormem.
 18 E cingiram-me asy como a traça
 19 e sam semelhavel ao lodo e à faysca e à cimza.
 20 Bradarey a ty, Senhor Deos, e nam me ouves;
 e estou e nam me oulhas.
 21 Mudado tões a mym tu em cruel,
 e com dureza da tua mão es comtra mym.
 23 Eu sey que tu me daras a morte
 em que he estabelecida a casa a todo o vivemte.
 25 Eu orava em outro tempo sobre aquelle que era aflito
 e a minha alma avia compaixam ao pobre.

17 *dos dentes*, no ms. «dos demte».

25 *saya*, Vg: «sedebam».

30 1 O contraste da situação actual de Job com o que fora antes lucra dramaticamente com os cortes feitos ao texto original.

20 *Bradarey*, Vg: «clamo».

	Esguardava boas coussas e vieram-me maas;	26
	demamdava luz e vieram-me trevas.	
	As mynhas emtranhas ferveram sem nenhuña folgança;	27
	o meu coiro he feyto negro sobre mym	30
	e os meus ossos secaram-se-me com a calma,	
	tornada em luyto a minha citolla	31
	e o meu orgão tornado em voz de chorantes.	
	Fiz preitisia com os meus olhos	31 1
	que nam cuidasem nenhuña coussa da virgem.	
	Que parte ha em mym Deos de çima?	2
	Por ventura comsira elle as mynhas carreiras	4
	e conhece todos os meus amdamentos?	
	Se eu amdey em vaidade	5
	e o meu pec foy trigoso per emgano,	
	pese-me Deos em balança justa	6
	e saiba a minha simplicidade.	
	Se eu desvyey os meus amdamentos da carreira	7
	e se o meu olho siguyo o meu coraçam	
	e se se apremdeo magoa às minhas mãas,	
	semeu eu e outrem colha o que eu semear	8
	e a mynha geraçam seja arramcada.	
	Se o meu coraçam foy emganado sobre molher	9
	e se assechey aa porta do meu amigo,	
	seja a minha molher putarya de outrem	10
	e sobre ella se deyttem outros;	
	ca isto he gramde maldade	11
	e gramde aleive;	

27 *ferveram*: um pequeno *r* escrito sobre o 2.º da palavra, emendada, mostra o cuidado do copista em garantir a leitura autêntica do códice que transcrevia.

31 1 *preitisia* é a maneira comum de traduzir «foedus» na Bíblia de Alcobaça, onde o termo vem escrito «preitasia». O vocábulo supõe o primitivo «preito», de que «pleito» é uma variante. O códice escorialense I-j-3 lê «pleitisia».

2 Saltando or cima do v. 3, traduzindo «haberet» pelo presente e subordinando o v. 2 ao 4, a nossa versão altera um pouco o sentido.

5 *vaidade*, no ms. «veidade».

9 *assechey*, com sabor a castelhanismo, causa estranheza depois da tradução de «insídias» do cap. 15,21 p.p. «asseytamentos». Devíamos esperar qualquer coisa como «asseitey». As versões medievais castelhanas, essas trazem todas uma forma do verbo «asechar». Acrescentamos ao que ficou escrito a versão da *General Historia*: «Si el myo coraçon... si assecho a la puerta de mio vesino, la my mugier...» (Códice 125 da B.P. de Évora, f. 193 v. 1.ª col.). A coincidência é tanto mais curiosa, quanto é certo que as versões seguem cada uma o seu caminho. Por exemplo, nenhuma delas traz a glosa do v. 8 *que eu semear*. Reproduzimos ainda o v. 11 na versão da *Gen. Hist.*: «Ca es esta cosa vedada e grant tuerto».

- 12 e he fogo que destrue ate o acabamemto de todo
e que arramca todallas gerações.
- 13 Se eu desprezey estar em juizo com o meu servo e com a
minha serva, e lhe nam quis fazer de mym direyto quall me
14 demamdava, que farey quando se alevamtar Deos pera julgar?
E quando me demandar, que lhe respomderey?
- 21 Se me levantey sobre o orfão,
22 a minha mão caya e o meu honbro da sua juntura,
e o meu braço seja quebrantado com os seus ossos.
- 23 Ca eu sempre temy Deos asy como omdas bravas sobre mym,
e nam pude sofrer o pesadume delle.

/ Fol. CLXXXIII / Capitullo XX

Das palavras de Elihu a Job e a outros seus amigos

- 1 32 <L>eixaram-se de respomder a Job os tres amigos porque lhes
2 pareço justo. E asanhou-se o outro que chamavam Elihu, filho de
3 Barrachel contra Job porque se dizia justo amte Deos. E asanhou-se
outrossy Elihu comtra os tres amigos porque nam acharam resposta
razoada, senam tam soomemte comdanaram-no a Job.
- 4 E esperou que falassem porque os outros eram mais velhos que elle.
5 E quando vio que elles tres nam podiam respomder, asanhou-se
fortememte e respomdeo Elihu e disse:
- 6 Eu sam mais mancebo de dias e vos sodes mais velhos,
e porém com a cabeça abaixada reçehey de vos amostrar minha
7 sentemça, porque eu esperava que a multidam dos meus annos
emsinasem a sabedoria;
- 8 mas, segumdo eu vejo, o espritu he nos homões
e a inspiraçam do todo poderosso daa emtemdimemto.
- 9 Nam sam os velhos sabedores
nem emtemdem o juizo;
- 12 e, segumdo vejo, nam he nenhuñ delles que possa respomder a Job
e repremder as suas palavras.
- 20 Eu abrirey a minha boca e respomderey.

21-22 *me*, introduzido, indevidamente, antes do verbo, deslocou a *minha mão*, que devia ser o compl. objectivo de *levantey*.

32 6 *sodes*, desta vez, como se devia ler no códice alcobacense.

12 *as suas*, no ms. «*asuas*».

- Pois ouve tu, Job, as minhas palavras e escuyta: 33 1
 O espritu de Deos me faz a mym, 4
 o espiracolo do todo poderoso me avivemtou;
 e asy fez Deos a mym como fez Deos a ti, 6
 e dese mesmo lodo sam eu formado
 E tu disseste: 8
 Limpo sam eu e sem magoa de pecado, 9
 e nam hay em mym maldade;
 e porque achou em mym querelas, 10
 teve-me por seu imigo;
 pos em o nervo os meus pees 11
 e guardou todos os meus caminhos.
 Pois isto he aquillo em que tu nam es justificado. 12
 Eu te respomderey que Deos he maior que o homem;
 e tu contemdes comtra elle
 porque te nam respomde a todas palavras. 13
 Huña vez falará Deos 14
 e a segumda vez nam repite aaquello.
 Per sonho em vissam da noyte, 15
 quando os homês dormem em seu leyto,
 emtam abre Deos as orelhas dos varões 16
 e emsinaa-os a diciplinar
 pera tirar aos homês daquellas cousas que faz 17
 e pera o livrar da soberba
 e tirar a alma delle de corruçam 18
 e livrar a vida delle, pera nam pasar a espada.
- Nem ha em Deos crueldade 34 10
 nem desigualdade no todo poderoso;
 que elle dara ao homem a sua obra 11
 e segumdo as carreiras de cada huñ asy lhas emtregará.
 Verdadeiramente Deos nam comdanará em vão 12
 nem o todo poderosso nam soverterá o juizo.
 Per ventura aquelle que nam ha juizo pode ser são? 17
 E como comdanas tu aaquelle que he justo,
 que nam recebe as pessoas dos primçipes 19
 nem conhece o tirano quando comtende como pobre?
 Ca todos sam obras das mãaos delle.

33 4 faz, Vg: «fecit».

12 contemdes, no ms. «comtemdes».

- 20 Muy asynha morrerám os pobres,
 21 ca os olhos de Deos sam sobre as carreiras dos homês
 e consira todos os seus andamentos.
 25 Ca elle sabe as obras delles
 e porém aduzirá a noyte e serám quebramtados;
 26 e ferio com suas mãaos aaquelles
 27 que de seu grado se partiram delle
 e nam / *Fol.* CLXXXIII v / quisseram emtemder as suas carreiras.
 29 Ca se elle outorgar a paaz, quem he aquelle que comdanará?
 E despois que elle escomder o seu rosto,
 quem he aquelle que o comtenprará?
 E sobre as gemtes e sobre os homêes
 30 faz que homem ypocrita regne pello pecado do povo.
- 23 37 Grande he Deos em fortaleza e em juizo e em justiça,
 que nam se pode comtar.
 24 E portamto o temerám os varões;
 e todos aquelles que cuidam que sam sabedores
 nam oussarám de contemplar.

Capitulo XXI

Das palavras do Senhor

- 1 38 <R>espomdeo o Senhor Deos de demtro do revolvimemto
 do vento e disse-lhe:
 2 Quem he este que revolve as sentemças
 com palavras nam sages?
 3 Cinge asy como baram os teus lombos
 e preguntar-te-ey e respomder-me-ás:
 4 Onde eras tu quamdo eu punha os fundamentos da terra?
 Dize-me, se has emtemdimemto,
 5 se sabes quem pôs as mididas da terra
 ou quem estemdeo sobre ella a linha;

34 20 *os pobres* não vem no texto latino e perturba o sentido.

29-30 O último estíquio de 29 pertence ainda, na Vg, à 2ª interrogação. A divisão das sentenças na nossa versão aproxima-se do TM, mas o sentido (afirmativo) é o da Vg.

27 23 Os versículos finais do cap. 37 foi o que escapou dos dois últimos discursos de Eliu. Eles fazem de introdução às «palavras do Senhor» dos capítulos seguintes.

38 3 *Cinge*, HCA: «Acinge».

4 *Onde*, HCA: «Hu»; *dize-me*, HCA: «dymo».

- e sobre que sam fumdados os pees das colunas della; 6
 ou que leixou a pedra amgular do camto della,
 quando me louvaram asuadamente as estrellas da manhaã 7
 e quando cantavam todos os filhos de Deos?
- Quem çarrou com portas o maar 8
 quando elle saya rijamente assy como de ventre,
 quando eu punha nuve por vestimenta delle 9
 e o emburilhava em escuridam asy como em panos de minino?
- Eu circumdey o maar com seus termos 10
 e pus-lhe portas e fechos, dizemdo:
- Até qui virás e nam sayrás mais 11
 e aqui abitarás as tuas temdas bravas.
- Per ventura a manhaã se mamda per ty 12
 ou lhe mostraste tu o seu lugar?
- Per ventura tu abalaste os cabos da terra e tiveste-ha 13
 e deytaste os maaos fora della?
- Per ventura emtraste tu no fundo do maar 16
 e amdaste nas baixuras do abismo?
- Per ventura sam a ty abertas as portas da morte 17
 e viste tu as portas trevossas?
- Per ventura comsiraste tu a amchura da terra? 18
- Demostra-me tu, se sabes todas as coussas, 19
 em qual carreira mora a luz
 e qual he o lugar das trevas.
- Por ventura emtraste tu nos tisouros da neve 22
 ou viste tu os tisouros do pidrisco
 que eu aparelhey no tempo do imigo 23
 e no dia da guerra e da batalha?
- Por ventura poderás tu ajumtar as estrellas resplamdeçemtes 31
 ou poderás desfazer o çeo?
- Por ventura tu fazes a estrella da manhaã em seu tempo 32
 e fazes alevamtar a tarde e a noyte sobre os filhos do homem?
- Por ventura sabes tu a ordem do çeo 33
 e poerás a rezam delle na terra?

7 *que* (leixou), HCA: «quem».

9 *punha*, HCA: «poinha»; *emburilhava*, HCA: «envorilhava»; *nuve*, «ouve» no ms.

10 *dizemdo*, HCA: «e dixe».

11 HCA: «e aqui britarás as tuas ondas bravas», que deve ser a lição autêntica. A semelhança grafica explica a confusão.

13 *os maaos*, HCA: «as maaos». Aqui o deslize foi do autor da *História de Alcobaça*.

- 35 Por ventura emviarás tu coriscos e irám por teu mamdado
e, quando se tornarem, dirám: ex aquy somos?
- 36 Quem pos em o coraçam do homem a sabedoria?
- 31 39 E emadeo o Senhor Deos mais a Job e dise-lhe:
32 Per ventura aquelle que contemde com / *Fol. CLXXXV* / Deos
tam ligeiramentem folga?
Çertamentem aquelle que repremde Deos deve-lhe respomder.
33 E respomdeo Job dizemdo ao Senhor Deos:
34 Eu que faley levememte, que poso responder?
Poerey a minha mão sobre mynha boca.

Capitulo XXII

Das palavras do Senhor Deos

- 1 40 <R>espomdeo o Senhor Deos do revolvimemto do vento e dise
a Job:
- 2 Çimge asy como baram os teus lombos
e preguntar-te-ey e mostra-me
3 se per ventura faras tu vão o meu juizo,
comdanarás por fazeres de ty justo;
4 se tu has braço asy como Deos
e se tu soas com tal voz asy como elle.
- 5 Circumda-te de fermusura e alevamta-te em alto
e see glorioso e veste-te de vistiduras fermossas.
- 6 E destrue os soberbossos em a tua sanha.
- 7 Pára memtes em todos os soberbos e destrue-os e cunfunde-os
e quebramta os maaos em huñ seu lugar.
- 8 Escomde-os em o poo,
amerge as faças delles em a cova.
- 9 E se tu isto fizeres, comfessarey eu
que a tua mão direyta poderá salvar.
- 27 Lembra-te da batalha e nam emnhadas mais a fallar.

39 34 *faley*, no ms.: «farey»; na Vg: «locutus sum».

40 5 *see*, HCA: «sei (glorioso)».

7 *soberbos*, HCA: «sobervosos».

Quem he aquelle que poderá resistir ao meu rosto,	41	1
e quem deu a mym amte pera eu dar depois a elle?		2
Todallas coussas que sam debaixo dos çeos todas sam minhas.		
Nam perdoarey eu ao liviatan que he o diabo		3
com palavras poderossas e compostas pera rogar.		
O corpo delle é assy como os escudos fusys		6
e ajuntado com escumas huñas sobre as outras.		
O seu espirro he respramdor de fogo,		9
e da sua boca sahem lampadas de fogo açessas;		10
e dos seus narizes sae fumo		11
asy como de panella açessa e fervemte.		
O seu bafo faz arder as brassas,		12
e chamas saem da sua boca.		
O seu coração sera emdurecido asy como pedra		15
e apagar-se-á asy como folles de ferreiro.		
Quamdo elle for tirado, temerám os amgeos		16
e com espamto seram apagados.		
Quando o apremder a espada, nam poderá durar.		17
Comtra elle nam ha aste nem loriga,		
ca elle nam fara comta do ferro senam como de palhas;		18
e em tam pouco trazerám o arame como o linho podre.		
Nam o afugentará o beesteiro,		19
e as pedras da fumda, que lhe lamçarem, tornar-se-am em restolho;		
e fara comta do machado asy como de cana de restolho		20
e escarneçerá daquelle que esgrime a aste;		
E sob elle os rayos do soll,		21
e estiará so sy o ouro asy como lodo;		
e fara ferver asy como panella o mar profumdo.		22
Nam ha poderyo sobre a terra que seja comprido a elle,		24
o que he feyto pera nam temer nenhuã.		
Elle vio toda cousa alta;		25
elle he rey sobre todos os filhos da soberba.		

41 11 *panella*, HCA: «ola».
15 *folles de ferreiro*, HCA: «incus de ferreiro».
18 *trazerám*, HCA: «terá»; *linho*, HCA: «lenho» (cfr. 24,20, onde tb. o nosso ms. traz deste modo).
21 *estiará*, HCA: «estrará» (cfr. 17,33); *como lodo*, no ms. «como ouro».
24 *comprido*, HCA: «comparado».

Capitulo XXIII

Das palavras de Job ao Senhor Deos

- 1 42 / *Fol. CLXXXV v* / <R>espomdeu Job ao Senhor Deos e disse:
 2 Sey que tu es o todo poderoso
 e nam se escomde a ti toda criatura.
 3 Quem he aquelle que escomde o conselho
 sem ciencia?
 E portamto falley eu neyçiamemte e taes coussas disse
 que sem maneira sobrepujam aa minha çiemçia.
 5 Eu te louvey com o ouvydo da orelha,
 mas agora o meo olho te vee.
 6 E porém eu mesmo me repremdo
 e faço pemdemça em faisca e cimza.

Capitulo XXIII

Como foy restituído Job por Deos a todas as suas riquezas e grande estado

- 7 42 <D>espois que o Senhor Deos fallou estas palavras a Job, disse
 Deos a huí daquelles amigos que se chamava Elifaz: A minha sanha
 he irada comtra ty e comtra os outros teus dous amigos, porque nam
 8 falastes direyto comtra mym asy como o meu servo Job. Pois tomade
 vós outros sete touros e sete carneiros e hyde ao meu servo Job e
 ofereçede sacrificio por vós. E o meu servo Job orará por vós
 e eu reçeberey a sua face, por vos nam ser acoymada a samdice, ca
 vós nam falastes amte mym direito asy como o meu servo Job.
 9 Emtam se foram aquelles tres, a saber, Elifaz, Baldac e Sofar, e fize-
 ram asy como lhe disera o Senhor Deos; e reçebeo o Senhor a face
 de Job.
 10 E tornou-se Deos a pemdemça de Job quamdo elle orou pellos
 11 seus amigos. E acreçemtou Deos todallas cousas que foram de Job,
 em dobro. E vieram a elle todollos seus irmãos e todas suas irmaãs
 e todos aquelles que o conheçiam primeiro, e comyam com elle pam

42 1 *Deus*, no ms «disse» repetido.
 2 *toda criatura*, no ms. «todo criatura».
 5 *louvey*, na Vg: «audivi».

em sua cassa delle. E moveram a cabeça sobre elle e confortaram-no sobre todo o mal que Deos lamçara sobre elle; e deo-lhe cada huũ huũa ovelha e huũ dinheiro de ouro.

E o Senhor Deos bemzeo as coussas postimeiras de Job mais que ha ho seu começo e foram-lhe feitas quimze mill ovelhas e sete mill camellos e mill jugos de boys e mill asnas. 12

E ouve sete filhos e tres filhas. E pôs nome a huũa dellas Dya, e a segumda Caxiam e a terceira Cara de Tromba. E nam 13
 <sam> achadas em toda a terra molheres tam fermossas como as filhas 14
 de Job, aas quaaes deu o padre herdades amtre os irmãosos dellas. 15

E viveo Job depois destas coussas çemto e cimquoemta annos 16
 e vyo os seus filhos e netos atee quarta geraçam, o qual morreo velho e comprido de dias.

Fim

Laus sit Domino Deo in eternum

Amem

42 11 *dinheiro*, no ms. em abreviatura dn.º.

15 *Cara de Tromba*, Vg: «Cornustibii», nome dum objecto de toucador. Em geral as versões trascrevem apenas o termo latino. E o mesmo teria feito o tradutor alcobacense. A tradução inesperada do ms. será devida a leitura defeituosa.